



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA



JOSINEI SILVA LOPES

**A LUDICIDADE COMO FACILITADORA NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM, NA EDUCAÇÃO INFANTIL, EM
UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CARINHANHA-BA**

CARINHANHA-BA

2018

JOSINEI SILVA LOPES

**A LUDICIDADE COMO FACILITADORA NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM, NA EDUCAÇÃO INFANTIL, EM
UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CARINHANHA-BA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB. Sobe a orientação da professora Ana Rute Fontes Barbosa da Silva.

CARINHANHA-BA

2018

LOPES, Josinei Silva. A ludicidade como facilitadora no processo de ensino aprendizagem, na Educação Infantil, em uma escola pública do município de Carinhanha-Ba, outubro de 2018. **P. 81.** Faculdade de Educação- FE, Universidade Aberta do Brasil- UAB-UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a Distância.

FE/UAB-UnB.

A LUDICIDADE COMO FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM, NA EDUCAÇÃO INFANTIL, EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CARINHANHA-BA

JOSINEI SILVA LOPES

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Banca Examinadora

Professora (orientadora). Ana Rute Fontes Barbosa da Silva.

Membros da Banca Examinadora

Professor Dr. Francisco Thiago Silva

Professora Viviane Machado

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele, eu já mais conseguiria chegar até aqui. Toda honra e toda glória é pra ele, o Deus que tudo pode. A minha grande inspiradora e mãe Zenilda, que me propiciou a oportunidade de acreditar em mim, meu pai José Eldir, meus queridos filhos João Victor e Levino, meu esposo e grande incentivador Jozenilton que pacientemente sofreu junto comigo, e a todos aqueles que me ajudaram nessa luta diária, professores, tutores, meus colegas, minhas amigas, companheiras de trabalhos, de angustias e de alegrias. Enfim, compartilho este resultado com todos que de alguma forma contribuiu comigo direto ou indiretamente, me oferecendo força, carinho e dedicação no decorrer dessa trajetória.

AGRADECIMENTOS

A palavra que expressa a admiração, respeito e carinho por meus professores é
AGRADECIMENTO.

Agradecer pela paciência, pela partilha de conhecimento, pelos ensinamentos para a
vida.

O professor não somente ensina matérias.

O professor disciplina alunos, aconselha, gerencia atividades, planeja o futuro e
principalmente é formador de opinião.

O professor nos faz pensar, refletir, colocar as ideias no lugar.

O que seria de nós sem os professores, que, aliados aos pais, nos formam
personalidades do bem?

Professores não são esquecidos, são lembrados com carinho e ternura.

O saudosismo sempre é válido em se tratando de professores.

Quem não se lembra dos professores que marcaram sua vida, daquela aula cuja
matéria era muito interessante, daquela bronca não bem recebida pela imaturidade?

Quem não se lembra dos jeitos particulares e únicos de cada um ensinar?

Quem não se lembra da rigidez cobrada para cumprimento do respeito mútuo?

Aos mestres agradeço pela luta diária, pela motivação não monetária para exercer
com profissionalismo da melhor forma.

Os professores nos apresentaram matérias que muito usaremos na vida e outras
lições que não estavam incluídas nos livros.

Sou grata e honrada pelos professores que tive, pelos ensinamentos que colhi e
pela certeza da contribuição árdua desses profissionais para mudanças significativas
e cumprimento da frase tatuada na nossa bandeira: Ordem e Progresso.

MUITO OBRIGADA!!!

MENSAGEM

“Brincar com criança não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”.

(Carlos Drummond de Andrade).

RESUMO

Este estudo buscou perceber a importância da ludicidade como facilitadora da aprendizagem na educação infantil de uma escola do município de Carinhanha-Ba. Tendo como objetivo analisar a Ludicidade como facilitadora na educação infantil apresentando as principais práticas que podem ser desenvolvidas em um caminho estimulador e enriquecedor, sendo eficaz no processo de ensino aprendizagem, além da atuação pedagógica das professoras pesquisadas e ainda como elas veem o lúdico no processo de ensino aprendizagem e como é trabalhado suas práticas pedagógicas. A partir da revisão de literatura foi possível constatar que o trabalho com atividades lúdicas é fundamental para o desenvolvimento infantil. O local escolhido para realização do estudo foi a “Escola Municipal Francisco Reis”. A pesquisa de campo foi realizada através de coleta de dados, observação, entrevistas semi-estruturadas com aplicação de questionários para professores da educação infantil de 04 e de 05 anos. Para análise, discussão e interpretação dos dados recolhidos em campo, optei pela abordagem qualitativa da pesquisa, de natureza descritiva. Por meio da pesquisa de campo constatou-se a execução de práticas lúdicas no dia a dia das docentes, bem como a importância que tais professoras atribuem ao desenvolvimento dessas atividades. A partir da execução deste estudo foi possível concluir que é de suma importância a utilização do lúdico em sala de aula, por ser considerado um método privilegiado para o desenvolvimento integral da criança e um facilitador no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação infantil. Atividades lúdicas.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO.....	13
1.1 PEDAGOGIA: As Influências Que me Trouxeram Até Aqui.....	14
1.2 O Que É Um Memorial?.....	14
1.3 Quem Sou Eu?.....	14
1.4 O Começo de Tudo.....	15
1.5 O Começo Da Minha Trajetória Escolar.....	16
1.6 A Realização de Um Sonho.....	22
1.7 Os Desafios e As Superações No Decorrer Do Curso.....	24
1.8 Considerações Finais.....	30
1.9 Referências.....	30
2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO.....	31
1 INTRODUÇÃO.....	32
2 JUSTIFICATIVA.....	33
3 OBJETIVOS.....	35
CAPÍTULO I. REFERENCIAL TEÓRICO.....	39
1. Conceituando a Ludicidade.....	39
1.2. Qual a Importância Das Atividades Lúdicas na Prática Pedagógica.....	41
1.3. O Professor/Ludicidade.....	43
1.4 Considerações Sobre a Educação Infantil.....	44
1.5 Porque a Educação Infantil é Importante?.....	45
1.6 A Importância do Lúdico Para o Desenvolvimento da Criança.....	46
1.7 O Lúdico Como Instrumento Facilitador da Aprendizagem.....	47
1.8 Atividades Lúdicas Na Educação Infantil.....	49
CAPÍTULO II Aspectos Metodológicos.....	51
2.1 Abordagens da Pesquisa.....	51
2.2 Onde Será Realizada a Pesquisa?.....	53

2.3 Quem São os Participantes?.....	54
 CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	57
3.1 Instrumentos de Análises de Dados.....	57
3.2 Procedimentos e Coletas de Dados.....	57
3.3 Análises das Observações em Sala de Aula.....	58
 Análises das Entrevistas com os Professores.....	60
ENTREVISTA.....	60
Análise e Resultados dos Dados.....	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
 3ª PARTE.....	73
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	74
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	78
APÊNDICE.....	80

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é um requisito parcial sobre o final do curso de Licenciatura em Pedagogia sendo necessário à conclusão desta graduação cursada a distância pela Faculdade de Educação– FE da Universidade Aberta do Brasil UAB-UnB.

Ele é composto por três partes fundamentais e complementares que são: Memorial Educativo e Trabalho de Pesquisa e por fim, porém, não menos importante, as Perspectivas Profissionais no Campo da Pedagogia.

A primeira parte diz respeito ao Memorial Educativo. Nele, relato toda minha história, desde a infância até o meu término do ensino superior na faculdade. Instalei nesse espaço todas as minhas alegrias, tristezas, frustrações, ansiedades, dificuldades, sonhos, desejos e sucessos alcançados.

A segunda parte tem como objetivo apresentar o trabalho monográfico, refletindo sobre a importância do lúdico no desenvolvimento das crianças em sala de aula, onde convivem diariamente, em busca de novos saberes. Para isto, nesse momento, procuro explicitar de forma contextualizada, como ocorre esse desenvolvimento, na contemporaneidade, oferecido nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública no município de Carinhanha no Estado da Bahia, a partir do olhar das três professoras, que atuam na educação infantil da instituição analisada.

No primeiro capítulo será abordado o lúdico e suas praticas como facilitadora da aprendizagem na educação Infantil. Logo, apresento dentro deste contexto as principais concepções entorno da temática e suas articulações no processo de ensino aprendizagem. Discutiremos também o papel do professor frente à ludicidade, como essas práticas são vistas e interpretadas pelas professoras no processo de aquisição da aprendizagem e do desenvolvimento da criança, no qual foi utilizado trabalhos de vários autores que problematizaram a temática investigada neste trabalho.

No segundo capítulo, está à articulação dos dados empíricos da fundamentação teórica, fundamentada na leitura de alguns dos principais autores

como Cipriano Carlos Luckesi, Jean Piaget, Lev Vygotsky, Tizuko Morchida Kishimoto entre outros estudiosos da temática do lúdico presente neste estudo que tem como tema central as considerações da educação infantil, onde abordar a questão da importância do lúdico na vida escolar e social dos alunos. Dessa forma a metodologia utilizada no presente estudo, destaca a abordagem qualitativa da pesquisa, de natureza descritiva, como instrumentos de coleta em campo, observação e entrevista com perguntas semi-estruturadas abertas. As observações foram feitas em três salas de aula em um período de 12 horas totais. As entrevistas com perguntas semi-estruturadas foram feitas com as três professoras observadas durante o desenvolvimento de suas práticas.

Já no terceiro capítulo, apresento os dados coletados em campo, com a devida discussão e análise dos mesmos. Para a análise desses dados, fez-se necessário elaborar algumas categorias de análise, a partir de organização, sistematização dos dados recolhidos, por meio da observação em três turmas selecionadas, bem como, do exame dos questionários aplicados seguidos das entrevistas feitas. Lembrando que esses dados foram todos com base na fundamentação teórica e na leitura de alguns dos teóricos escolhidos para tratar a temática do lúdico, objeto do presente estudo.

Na terceira parte, apresento as minhas perspectivas profissionais. Após todas as minhas vivências, práticas e reflexões, presente neste espaço, minha posição sobre a escolha profissional e a permanência na mesma futuramente, incluindo minhas esperanças, perspectivas, dúvidas e inquietações. Nesse espaço sinto-me à vontade para falar sobre meus desejos, minha vontade de mudança na educação que quero para o meu país.

1ª PARTE

O MEMORIAL EDUCATIVO

1.1 PEDAGOGIA: AS INFLUÊNCIAS QUE ME TROUXERAM ATÉ AQUI

As palavras contidas neste texto expressam o recomeçar, rememorando como foi se construindo a minha trajetória enquanto estudante e cidadã que me tornei no decorrer da vida, no sentido em que ela organiza temporal e estruturalmente os episódios e as experiências de vida no quadro de uma história em um percurso de formação.

1.2 O QUE É UM MEMORIAL?

É um documento descritivo que descreve detalhadamente em forma de resumo todas as fases da vida estudantil da pessoa. A ideia principal da elaboração de um memorial acadêmico é semelhante à de um currículo, porém com maior detalhamento sobre a vida escolar, acadêmica, científica e até cultural. A própria palavra **memorial** relativiza com memórias, memórias estas que trazemos a tona ao narrar um texto que diz quem fomos e quem somos nos levando a uma auto-avaliação se mesmo, abrindo uma oportunidade de planejarmos e decidirmos o quê e como ser.

Reviver nossas memórias é sentir um amontoado de sensações, é chorar, sorrir, alegrar e principalmente, sentir saudades dos momentos que um dia fez parte da vida, contando sempre com a aquela nostalgia que fica ao relembrar sentimentos que talvez nunca fossem ditos em outros momentos que não fosse a um memorial.

Acredito que o objetivo maior dessas rememorações, seja em dar a nós mesmos o direito de refletir sobre nosso crescimento e desenvolvimento como pessoa; ser humano dotado de competências para mudar a si mesmo e o mundo que o cerca, buscando sempre o respeito e a valorização do próximo.

1.3 QUEM SOU EU?

Meu nome é Josinei Silva Lopes, tenho 36 anos, sou a primeira filha de um casal de filhos. Sou casada e mãe de dois meninos de 18 e de 07 anos de idade. Sou alegre, extrovertida, adoro músicas e um bom livro. Ainda sou fã da frase e do poeta Fernando Pessoa: “Tudo vale a pena quando a alma não é pequena”. Assim tudo que me foi ensinado, tudo que viver, todas as experiências e momentos, as

músicas, os poemas, os cheiros e temperos, amigos, lugares e pessoas me serviram de base para me tornar tudo que sou hoje... Nada é em vão, tudo vem para ensinar.

Neste contexto acho oportuno mencionar um trechinho de um poema que gosto muito: “Nenhuma queda é em vão, nenhuma dor o consome sem lhe ensinar algo; aceite as circunstâncias. Nada em sua vida acontece em vão, aceite a lição. Por trás de cada adversidade encontra-se um fragmento para sua evolução”. (Vinícius N. Moraes).

1.4 O COMEÇO DE TUDO

Nasci em uma família de baixa renda econômica, portanto sou de uma família humilde, porém batalhadora. Nasci no interior de Minas Gerais num vilarejo de nome São João do Bonito, onde morei por seis anos, logo depois meus pais se mudaram em definitivo para o município de Carinhanha-Ba. Meu pai José Eldir e minha mãe Zenilda vieram com a cabeça cheia de sonhos, uns deram certo outros nem tanto, desde então, morro nesse lugar, até hoje, daqui eu só saí para morar em São Paulo e por lá fiquei sete anos, mas a saudade da Bahia e da minha família eram enormes, e por isso voltei correndo pra cá.

Meu pai tinha como formação escolar a antiga quarta série primária (equivalente ao primeiro e segundo ciclo do ensino fundamental atualmente) minha mãe tinha também a mesma formação escolar e não trabalhava fora de casa. Ele, um mestre de obras e que mestre! Sempre muito ativo, ágil, disposto, assemelhava-se, para nós, a um super homem, pois todo o poder do mundo estava com ele, sabia resolver tudo com atitude firme, com uma rapidez muito grande. Ao lembrar sua figura, fico imaginando como conseguia com tão pouco estudo fazer aquelas contas imensas e precisas ao comprar material para as construções em que trabalhava. Como ele conseguia se mal sabia ler e escrever? Ele ilustra precisamente a incorporação das práticas sociais em que o sujeito se apropria do saber escolar adquirido através do ensino tradicional para aplicá-lo em seu trabalho, em sua vida, dominando tal conhecimento técnico e fazendo-o crescer. Curioso e cheio de vida, sempre nos falava que não permaneceu na escola porque tinha que ajudar sua mãe trabalhando na roça. Já minha mãe, uma criatura querida, tranquila e muito sábia, sempre nos lembrava de que tinha sido a primeira aluna da sala, que sempre gostou de estudar. Mãe, mulher de fibra e de muita fé, sempre teve como prioridade a união

da família, mesmo que muito simples, mas com o objetivo central de ensinar eu e meu irmão que o importante era o cuidado com o outro. Para os meus pais a escola tinha a finalidade de nos ensinar a arte de escrever, de ler e de calcular números.

Posso dizer que minha infância foi ótima, e eu era super sapeca, pois tinha toda a natureza e o tempo livre para brincar e aprontar também. Meus pais sempre me deixaram livre para aproveitar minha infância: eu brincava com o meu único irmão e com os nossos amigos, jogava bola, brincava de bolinha de gude e de esconde-esconde no meio da rua mesmo, subia nas árvores, comia frutas, tomava banho de chuva junto com a molecada e era só diversão.

Nunca tive brinquedo caro, meu sonho era ter uma bicicleta, mas, infelizmente não foi possível, porque como eu já disse minha família sempre muito humilde não tinha condições para comprar, mesmo assim, eu era feliz, me divertia à beça com muito pouco. Hoje, meus filhos têm acesso a tantas coisas que eu nem sonhava na minha infância, e sinceramente, fico na dúvida se eles são tão felizes como eu fui. Acredito que a minha infância foi a melhor fase de minha vida.

1.5 O COMEÇO DA MINHA TRAJETÓRIA ESCOLAR

No ano de 1988, iniciei os meus estudos na pré escola da Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição, localizada na Agrovila XV, um pequeno povoado de Carinhanha-Ba onde moro até hoje e na mesma casa continuei até concluir o ensino fundamental. A escola ficava há aproximadamente a um km da minha casa, no começo minha mãe me levava de bicicleta.

Lembro-me que nos primeiros dias chorei um pouco, fiquei insegura com aquele ambiente, pois não sabia o que estava fazendo ali, com o passar dos dias fui percebendo que estar ali era bom e logo comecei a gostar do novo ambiente e dos meus amigos. Com o passar dos dias comecei a fazer o caminho da minha casa até a escola sem a carona da bicicleta da minha mãe, porque percebi que perto da minha casa tinha alguns coleguinhas e mais adiante outros, penso que junto dava uns oito colegas. Eles poderiam ir junto comigo para a escola, afinal, estávamos indo para o mesmo lugar no mesmo horário. Eu a essa altura, já conhecia a maioria das

famílias e elas também já conheciam a minha, então o caminho da escola passou a ser feito junto com esses meus coleguinhas de bairro.

Guardo lembranças de muitas coisas de minha infância: momentos, lugares, brinquedos e pessoas, mas, o que é muito forte dentro de mim até hoje é a figura de minha primeira professora. Meu Deus, como ela marcou a minha vida! Nesse ano, minha professora era uma senhora querida, Maria da Saúde era o nome dela que atendia a todos com paciência, adaptando-nos neste novo momento da nossa vida, a entrada oficial ao mundo institucionalizado do saber - “A Escola”.

Ainda me lembro perfeitamente de seu olhar tão meigo, da sua voz macia, do seu jeitinho carinhoso de tratar a gente. Interessante, como eu me sentia bem e feliz ao lado dela. Era como se eu estivesse ao lado de minha mãe. Ela era assim, como se fosse a segunda mãe da gente; Ela tinha para com seus alunos aqueles mesmos cuidados tão próprios de mãe: - Cuidado, não corra, você vai se machucar. Não se molhe você vai ficar resfriado. Ponha o seu agasalho, está frio, vamos todos comer o lanche, quem não comer vai ficar com fome e até doente, com a ajuda da mamãe faça o para casa, não deixe de fazer viu crianças, exclamava ela.

Recordo de uma tarde em a gente estava na escola quando veio uma grande tempestade. Ela reuniu todos ao seu redor e estendeu os braços, como se eles fossem tão longos que conseguissem prender a todos. Assim, ela rezou com a gente até a chuva passar.

O tempo ia passando, fui crescendo, vieram outros mestres, mas confesso que ninguém me marcou tanto quanto a minha primeira professora; ela jamais saiu das minhas lembranças.

No ano seguinte, ingressei no primeiro ano, ou seja, no ensino fundamental. Era um momento mágico da alfabetização e de aprender a ler e a escrever, afinal isso era o sonho de todos nós que já tínhamos passado por uma experiência prazerosa no ano anterior. Já estávamos adaptados ao ambiente escolar e o que estava faltando era aprender a ler e escrever. Logo no início do ano fui apresentada ao material impresso que seria o condutor do meu processo de aprendizagem da leitura e escrita - uma cartilha. Lembro-me que na capa tinha os personagens do

Sítio do Pica-Pau- Amarelo de Monteiro Lobato, as historinhas e as leituras todas envolviam os personagens do Sítio, eu ficava encantada e entusiasmada.

Na alfabetização prioriza-se o processo de ensino que vai por partes. Assim, a aprendizagem segue uma ordem hierárquica crescente, partindo do mais simples para o mais complexo, as crianças aprendem às letras, depois as sílabas, as palavras, frases, e finalmente, o texto por completo.

Quando fui para segunda série já lendo palavrinhas e escrevendo, para mim foi uma grande conquista, a partir dali pude perceber que por mais difícil que as coisas possam ser, para conseguirmos, o primeiro passo é força de vontade, pois os anos seguintes me reservavam muitos desafios, posso citar como um dos desafios a mudança de professora, o que foi muito difícil. Compreender a metodologia usada por minha nova professora foi desafiador, pois era muito diferente da que eu estava acostumada, a professora também era o oposto da professora anterior. Ela se chamava Raquel. Sua forma de ensinar era muito difícil de entender, pois simplesmente dava o conteúdo e nós alunos tínhamos de nos virar para compreendermos sozinhos determinado assunto. Neste período de minha vida escolar, pude perceber que um professor, só é capaz de transmitir de forma clara um conteúdo, quando ele tem amor ao que faz e infelizmente minha professora não tinha. No início as minhas notas foram péssimas, mais com esforços e força de vontade fui melhorando. Lembro ainda, que minha mãe comprava gibis para ler e eu adorava. Tinha vários e chegava até trocar entre os colegas. Compartilhávamos entre nós, revistas da turma da Mônica, Tio Patinhas, Zé Carioca, entre outros. Outro fato interessante era que nessa época meu pai saía na rua pra comprar alguma coisa na feira ou no comercio da cidade, e o que ele comprava vinha embrulhado em jornais e eu pegava esses jornais por curiosidade das figuras que chamava atenção e logo ia tentar fazer leitura do que estava escrito lá.

Após algum tempo naquela escola eu já estava totalmente adaptada, já conseguia responder as atividades sozinha, já lia algumas palavras e aquilo me deixava muito contente, pois eu via que todo aquele esforço para estudar não estava sendo em vão. Lembro com saudades de um método usado pela segunda professora. Ela pedia que levantasse a mão quem soubesse ler algumas palavrinhas escritas no quadro. Sempre era convidada a ler, ao final da leitura, ela sempre nos

parabenizava e elogiava-nos, aquilo me fazia muito bem, como também nas brincadeiras com os meus colegas de classe. Brincávamos de esconde-esconde e de rouba a bandeira. Eram brincadeiras simples, mas que nos proporcionavam imensa alegria. Eu tinha uma colega de classe e grande amiga que se chamava Kátia. Éramos inseparáveis sempre estávamos juntas, certa vez houve a festa de São João na escola. Tudo aquilo era novo para mim, minha colega Kátia insistia para que eu participasse e acabou me convencendo, nós duas ensaiamos e participamos da quadrilha junina. Para mim foi algo novo, mas gostei tanto que todo ano esperava ansiosa para dançar na festa de quadrilha da escola.

Ao dar continuidade a minha narrativa, apresento neste momento, minha história de vida como aluna em Matemática. Está disciplina sempre significou um grande desafio a ser enfrentado no cotidiano. Nunca fui a melhor aluna em Matemática, mas também não era das piores. A falta de entendimento com os números e a pressão psicológica que a professora exercia sobre os alunos me fazia sentir medo, não sei direito se era da professora que mais parecia um general ou a disciplina, porém o meu medo não era maior que a minha vontade em aprender.

Quando estava na terceira série, comecei a ter notas baixas e um belo dia, meu pai foi chamado na escola para receber o boletim de notas da unidade e percebeu que eu tinha dificuldade em Matemática, ele então me chamou para uma conversa, nossa! Meu coração parecia que ia sair pela boca de medo da bronca, mas ele foi genial, prometeu que ia me ensinar a tabuada e calcular as quatro operações no decorrer daquele ano. Promessa feita promessa cumprida, logo, minha rotina mudou, tinha que dormir cedo para acordar bem cedo. Meu pai acordava às quatro da manhã pra me ensinar matemática, porque as cinco e trinta aproximadamente ele tinha que estar na roça para tirar o leite, mais tarde quando chegava com o leite, os clientes já estavam esperando pra comprar o leite. Com isso ele me chamou para ajudá-lo, recebendo o dinheiro e passando o troco para as pessoas. Fui aprendendo cada vez mais e o meu raciocínio melhorou. Comecei a compreender como era importante saber todos aqueles cálculos. Teve também um episódio bem legal, o desafio desta vez, era aprender as horas, com a ajuda de um relógio de parede. Meu pai me ensinou não somente as horas, mas também que era possível aprender matemática usando o relógio. Percebi que se eu multiplicasse o numeral cinco com cada número existente no relógio eu ia obter o valor equivalente

ao dos minutos que cada numeral representa no relógio. Essa foi uma experiência incrível, nunca vou me esquecer e diante disso, posso afirmar que meu pai foi um dos meus melhores professores, porque criou em mim uma nova forma de pensar e de viver a realidade.

Na 4ª série como já mencionei a professora já focalizava mais nas disciplinas de Português e Matemática foi então somente a partir da 5ª série é que a disciplina de História entrou em minha vida ganhando cada vez mais sentido logo, pude a cada dia adquirir mais conhecimentos.

O período do Ensino Fundamental foi muito bom para mim, tive um pouco de dificuldade em alguns momentos, mas consegui superá-las. Quando estudei essa modalidade, aprendi ainda mais a conviver entre as pessoas. Recordo que fazíamos peças teatrais e nos apresentávamos no palco da escola. Eram peças que a gente mesmo criava, já cheguei a criar uma peça sozinha, eu gostava demais daquilo tudo, pois as peças quando não eram criadas por nós mesmos, eram baseadas em algum filme ou livro, assim contávamos histórias para outras pessoas de forma teatral e aprendíamos sempre mais com isso. Nos ensaios é que nós nos aproximávamos ainda mais. Naquele período, outra coisa que marcou também foi quando passamos a estudar o corpo humano em Ciências e nos aprofundamos em História do Brasil e do mundo.

Gostava muito de meus colegas, a sala era unida e participativa. Alguns desses colegas foram embora e outros foram chegando à medida em que o tempo ia se passando. Passaram pela escola também professores muito bons que sabiam dialogar com os alunos e não precisavam ser tão rígidos para impor o respeito necessário. Eles se tornaram nossos amigos professores por que nos ensinavam de maneira lúdica. Eu tinha três amigas, Sandra, Helen e Maria. Eram as melhores amigas, tanto que guardo até hoje comigo as melhores lembranças dos desenhos com modelos de roupas para as bonecas, das diversas brincadeiras e das boas risadas, tínhamos uma forte amizade. Aprendi muito também no Ensino Médio, nossa turma tinha um ótimo professor de Matemática e Química, uma doce e inteligente professora de História e Geografia, um sábio e amigo professor de Biologia, Sociologia e Filosofia. Tive momentos muito especiais em sala de aula,

aprendi muita coisa. Tínhamos regras a serem seguidas e a gente sempre respeitou a cada uma delas.

Permanecemos juntos por muito tempo a nossa primeira turma escolar e conclui o ensino médio com muitos desses colegas. Isso foi muito gratificante. Hoje cada um foi atrás de seus objetivos, muitos estão por perto, outros, bem distante. O tempo foi passando, minha vida mudando, trago comigo experiências, lições, emoções e momentos muito positivos

Minha escola contribuiu bastante para que eu pudesse realizar o início dos meus sonhos, sim o início, pois nela pude aprender muito sobre o mundo, a vida e as vivências sociais... Pude me formar como sujeito social capaz de lutar pelo melhor, capaz de dar o meu melhor e não desistir dos meus sonhos. Ao sair daquela escola eu estava iniciando uma nova etapa em minha vida, ela foi um caminho, o primeiro de muitos pelos quais posso ainda percorrer em busca dos meus sonhos.

A educação já teve um grande avanço, mais eu acredito que ela ainda pode melhorar muito mais, para isso é necessário, que os governos invistam mais nos profissionais da educação, por estar sempre os capacitando para lidar com as novas tecnologias que surgem todos os dias e que são usadas para melhorar a educação, também é necessário escolas bem estruturadas e equipadas com profissionais que trabalhem não apenas pelo salário mais que estejam ali principalmente pelo o amor a profissão.

Ao relatar uma parte importante da minha vida escolar, fiquei muito contente, pois revivi momentos importantes e inesquecíveis da minha vida escolar, pois foi naquele período que desenvolvi uma imensa vontade de um dia me tornar uma profissional bem qualificada da educação, disposta a ajudar aqueles que precisam ser educados, que querem e necessitam de transformação.

1.6 A REALIZAÇÃO DE UM SONHO

Sonho conseguir chegar longe. Quero buscar mais e mais conhecimentos enquanto viver, então vou me dedicar a mais essa jornada como sempre fiz e alcançar meus objetivos. Carrego comigo ótimas lembranças e procuro me espelhar em meus bons professores. Sou imensamente agradecida a cada um dos professores que me ajudaram e se dispuseram a me tornar uma boa cidadã capaz de distinguir o certo do errado e que me incentivaram a lutar por meus ideais e por um mundo melhor. A Educação tem o poder de livrar qualquer pessoa de um mau caminho e o que seria do mundo sem o professor, que apesar de não ser valorizado, é uma jóia de valor imenso para a sociedade.

Hoje, estou em um curso de Pedagogia e quero dar o melhor de mim, mostrar minha capacidade e me realizar profissionalmente e pessoalmente.



Lembrando que o curso de Pedagogia não foi a minha primeira opção. Em 2006, decidi tentar o vestibular pela primeira vez e consegui alcançar o objetivo, passei em Biologia. Foi uma experiência incrível do começo ao fim. A escolha do curso de Licenciatura em Biologia se deu porque desde pequena tenho algo inquieto dentro de mim, algo que me instiga a querer conhecer e compreender o que há de mais perfeito nesse mundo: O fenômeno chamado VIDA... Fico simplesmente impressionada com a sintonia que cada pecinha, cada molécula, cada célula está organizada para que a vida aconteça tal como nós somos.

No final do ano de 2013 surgiu a oportunidade de prestar o vestibular em Pedagogia na UnB. Passei novamente e muitas pessoas me perguntaram o porquê de outra graduação Porque cursar Pedagogia? Eu respondia, quero trabalhar com crianças. Até entendendo esse questionamento, já que essa profissão não é tão

valorizada quanto merece ser. Talvez, eu não tenha respondido como deveria, mas hoje posso dizer que a escolha não se trata apenas de dinheiro, mas, por amor a carreira e realização profissional. Acredito que é necessário ter vocação para fazer algo. As profissões não são contos de fadas como imaginamos, quando somos crianças. Tudo tem seus altos e baixos, porém, quando se faz algo que se gosta é um incentivo a mais para continuar vencendo os obstáculos que surgem ao longo do caminho. E foi assim que decidi me tornar uma Pedagoga, por amor, por me identificar com a educação de crianças por querer ser professora desde pequenina.

O primeiro dia de aula do curso de Pedagogia foi exatamente no dia 07/03/2014, no Pólo Dona Carmem, em Carinhanha-Ba.

O presente contexto me faz lembrar as primeiras dificuldades vivenciadas por mim e todos os outros meus colegas, onde fomos apresentados à Plataforma Moodle, e demais tecnologias da Universidade sobre a importância de assumirmos uma atitude de estranhamento, pois era a principal ferramenta de aprendizagem e tudo que é novo, provoca estranhamento, mas, os orientadores foram nos conduzindo com muita paciência e aos poucos fui me adaptando à plataforma, quanto à educação a distância não tive muita dificuldade porque antes já tinha cursado uma outra licenciatura e essa experiência me ajudou um pouco naquele momento.

É evidente que ao chegar num ambiente estranho com pessoas diferentes, novas culturas e costumes distintos costumamos ter a postura de estranhamento, mas logo percebendo as semelhanças e assim, foram surgindo as amizades, através da interação social, digital e tecnológica. Começamos com uma turma enorme que foi dividida em turma A e turma B. Muitos desistiram e as turmas tiveram de ser unidas tornando uma só. Logo, a turma foi se dividindo em grupos para a realização de trabalhos em grupo e o meu grupo continua o mesmo desde o início, Aline Graciele, Ana Lúcia, Floripes, Ingrid Lany e eu, nossa! Lembrei-me, de uma das colegas do grupo que desistiu, Ana Lúcia Moreira, foi uma pena, mas cada um sabe a sua dor.

1.7 OS DESAFIOS E AS SUPERAÇÕES NO DECORRER DO CURSO

As primeiras disciplinas do curso entre outras tantas, foram: Antropologia e Educação, Teorias da Educação, Investigação Filosófica, Perspectiva do Desenvolvimento Humano, Educação a Distância, Projeto 1, Educando com as Necessidades Especiais, História da Educação brasileira, Organização da Educação Brasileira. Tive dificuldade em umas disciplinas em outras nem tanto, com o passar dos dias, pude descobrir que o curso de Pedagogia era algo bem mais amplo do que simplesmente trabalhar com crianças ou apenas gostar de crianças. Esta área envolve algo mais do que ensinar, pois envolve os cuidados, a higienização, a postura de ter uma sensibilidade para observar o comportamento da criança e saber se a mesma está bem. Tanto de saúde quanto psicologicamente e muitos outros aspectos que fazem parte da formação humana. Assim, cada disciplina nova que surgia de alguma forma contribuía para o meu crescimento tanto na área do conhecimento quanto no desenvolvimento intelectual e moral, o que fazia com que me sentisse cada vez mais motivada a fazer parte, a querer participar de forma ativa do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A disciplina de Psicodrama de início me assustou e aquilo tudo daquela disciplina tava um verdadeiro “drama”. Segundo Moreno “O homem tem medo de sua espontaneidade. Seus antepassados da selva temiam o fogo: temeram o fogo até que aprenderam a acendê-lo. Do mesmo modo, o homem temerá viver apelando à sua espontaneidade até que aprenda a provocá-la e a educá-la (Jacob Levy Moreno). Durante essa disciplina, essa frase de Moreno me chamou atenção, logo, anotei no meu caderno. Como eu já disse antes, o novo nos assusta e é essa falta de conhecimento que nos amedronta daí surge à necessidade de domesticá-lo estudando e foi assim que comecei a compreender qual era o objetivo da disciplina que na verdade era uma técnica educativa que possibilitava ao aluno à reflexão de maneira espontânea e criativa, levando em consideração as vivências e os conhecimentos que cada aluno tem sobre determinado assunto. Dessa maneira, propicia a representação dos conhecimentos anteriores, ou seja, construção de um novo saber, a partir de conhecimentos prévios. Assim sendo, proporciona a

exteriorização do que imaginam, permitindo a exploração e entendimento vivenciando.

Língua Materna, Educação de Adultos, Música, Poesia para criança, Filosofia: Aspectos para Formação Humana foram disciplinas que me identifiquei bastante, todas com um riquíssimo material didático, que me levou a aprofundar os conhecimentos contextualizando com outras disciplinas. E assim transformando o conhecimento produzido no próprio processo educativo buscando sempre o que há de melhor em cada uma delas, sempre tentando superar as dificuldades no âmbito acadêmico pesquisando e estudando mais, para entender melhor as possíveis dúvidas. Ainda bem que a tecnologia está a nosso dispor para nos ajudar a solucionar as questões pendentes do dia a dia.

Em Língua Materna, aprendemos com os textos de Magda Soares a importância da família no processo de alfabetização, como nós docentes futuros pedagogos, devemos fazer para diminuir a taxa de analfabetismo em nosso país, entre outros tantos ensinamentos me foram transmitidos visando sempre a boa formação humana e profissional. Dessa forma, vejo que o papel da escola e dos professores mais especificamente, é de fundamental importância no desenvolvimento das crianças, pois se a criança conhece o mundo por meio de suas relações com os outros, esse relacionamento no âmbito escolar onde elas terão contato sistemático e intenso com os sistemas organizados de conhecimento, que fornece a elas instrumentos para elaborá-los, acaba ajudando, interferindo no seu processo de desenvolvimento do ser humano.

Também cursei a disciplina Introdução à Classe Hospitalar, neste semestre foi um passo importante para minha preparação profissional, como também na minha vida cotidiana, não posso esquecer que cursei a Educação de Jovens e Adultos (EJA) a educação de Jovens e Adultos representa uma possibilidade que pode contribuir para efetivar um caminho e desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades sem nem uma discriminação. Cursei também Pesquisa em Educação, Filosofia da Educação e Didática Fundamental, em fim, todas importantíssimas.

Em síntese, tive várias disciplinas entre tantas destaco as de Projeto 2, 3 e 4.

Projeto 2, expôs métodos pedagógicos partindo das relações do ser humano com o universo, com a sociedade, com os outros e com a sua própria realidade. Assim, o ser humano tem a capacidade de captar os ensinamentos que lhe é transmitido num processo contínuo de aprendizado ao longo da vida, cada um com a sua habilidade dotado de inteligência diferenciada, interagindo uns aos outros de forma que todos sejam educados para serem capazes de conviver juntos num mundo interativo, onde a evolução do ser humano é individual e ao mesmo tempo coletiva.

Em Projeto 3, discutimos a relação que se estabelece entre os vários tipos de avaliação praticadas pela escola, tendo como referência o previsto no Projeto Político Pedagógico da escola. Percebe-se que as avaliações são empregadas como instrumentos de medida, monitoramento e controle dos sistemas educativos, servindo como uma “bússola” orientadora para guiar e planejar ações que primam por um determinado tipo de qualidade educacional.

Já em Projeto 4 vimos a importância do gestor escolar, e ainda elaborei um relatório onde apresenta elementos que me possibilitou uma reflexão sobre a importância do Estágio Supervisionado para os alunos do curso de Pedagogia, pois se considera que este é um espaço rico de possibilidades de articulação entre teoria e prática.

Nesse sentido, a educação torna-se elemento chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado. Assim sendo, a educação acontece em todo lugar e a todo o momento principalmente quando partilhamos o mesmo espaço físico como a escola, por exemplo, que é onde compartilhamos experiências interagindo com a troca de conhecimentos. Vale ressaltar que é também na escola que o professor desempenha sua principal função, que é a de ensinar as crianças e os jovens, preparando-as para conviver em sociedade.

O papel do professor é de um mediador, que procura oferecer aos alunos atividades significativas, coerentes e que o façam refletir. Tudo isso eu sentir na pele e na prática durante os estágios realizados na Escola Municipal Francisco Reis. A primeira etapa foi apenas para investigar o ambiente escolar, a rotina e o relacionamento entre professor e aluno e a socialização da turma. Na segunda

etapa, realizamos a observação e a regência. O que também foi uma experiência nova e muito enriquecedora para mim, visto que nunca tinha estado em uma sala de aula como educadora. No início, confesso que fiquei muito insegura porque a presença da professora titular me deixava muito nervosa. Ela fazia intervenções o tempo todo. Quando estávamos ministrando a aula na presença dos alunos. Graças a Deus, consegui terminar o estágio e consegui alcançar meu objetivo! A certeza de ter feito uma boa apresentação deu-se quando a professora me deu os parabéns e me “disse seja bem vinda professora”. Na sala de aula me diverti muito; ouvi os alunos, compartilhei experiências, rimos todos juntos, recebi amor e carinho de todos, inclusive da equipe gestora da escola e dos professores que tive a honra de conhecer e aprender muito com todos eles.

No decorrer do curso estudamos e aprendemos muito com o pensamento de grandes filósofos e dentre eles destaco dois: Paulo Freire e Vygotsky.

Aprendi e aprendo muito lendo Paulo Freire. Segundo Freire (1994, p.26), professora é professora. Tia é tia. É possível ser tia sem amar os sobrinhos, sem gostar de ser tia, mas não é possível ser professora sem amar os alunos mesmo que amar só não baste e sem gostar do que faz. É mais fácil, porém, sendo professora, dizer que não gosta de ensinar do que sendo tia dizer que não gosta de ser tia.

Assumir a função de professora é mais que ser uma simples tia. Requer cuidar e educar para vida, para que cada educando possa construir sua história baseada nos valores morais e éticos, podendo assim, exercer a cidadania.

Estudar Vygotsky foi muito enriquecedor, concordo com suas teorias de que o homem não é só genética. É também história e cultura e que a linguagem é a forma como o indivíduo expressa o seu pensamento. Nesse sentido, trata-se de um processo que o professor deve ser envolvido de modo ativo, precisando continuamente desenvolver atitudes de questionamento, reflexão, experimentação e interação que fomentem a mudança.

Ao longo desses anos, foi possível aprender que o professor precisa estar em constante formação, como o alimento que é essencial à vida, o conhecimento é essencial à prática docente. Logo, é necessário está envolvido numa busca constante de respostas para os questionamentos e refletir sobre a própria prática

para que aconteçam mudanças essenciais que favoreçam uma melhor aprendizagem dos alunos. Paulo Freire (1996, p. 32) afirma que “não há ensino sem pesquisa nem pesquisa sem ensino”. Esse pesquisar é buscar e compreender criticamente, o que só ocorrerá, se o professor souber pensar. Para o autor, saber pensar é duvidar de suas próprias certezas, questionar, suas verdades. Se o docente faz isso, terá facilidade de desenvolver em seus alunos o mesmo espírito.

Estou, na reta final do curso de Pedagogia, cursando as disciplinas: Gênero e Educação, Escolarização de Surdos e Libras, Orientação Vocacional Profissional, Educação das Relações Étnico-Raciais, todas são muito importantes para a minha formação, mais a disciplina Projeto 5 – Fase 1 que está me proporcionando a oportunidade de construir esse memorial. Posso garantir que fiz a escolha certa, pois já passei pelos estágios que o curso exige e também por estar trabalhando atualmente numa escola de Educação Infantil a mesma que desenvolvi os estágios. Mesmo com as várias dificuldades encontradas, posso afirmar que realmente foi prazeroso atuar na Educação. E quando tiver minha sala de aula, vou acreditar no que escolhi para fazer, acreditar nos meus futuros alunos, no potencial que cada um deles terá para transformar a sua própria realidade.

O processo de ensino e aprendizagem precisa acontecer em um ambiente que proporcione criatividade, respeito mútuo, que trabalhe a auto-estima e o prazer de estar adquirindo novos conhecimentos. Por falar em conhecimento, gosto muito do aprender brincando e os jogos e as brincadeiras são muito bem vistos dentro do cenário educativo e, portanto a lúdico pode ser acrescentado nas metodologias e estratégias de ensino, brincando, a criança se torna mais operativa, se envolve e sente necessidade de socialização, possibilitando desenvolver capacidades tais como atenção, afetividade, socialização, concentração e outras habilidades fundamentais para sua identidade e autonomia, de acordo com Cruz e Fontana (1997, p.118) Brincar e desenhar são atividades fundamentais da criança. Ela brinca e desenha na rua, em casa, na escola. Pela brincadeira e pelo desenho, ela fala, pensa, elabora sentidos para o mundo, para as coisas, para as relações.

Neste contexto, o interessante seria que a educação infantil proporcionasse às crianças diversas maneiras de brincar, de modo que elas adquiram novas aprendizagens, favorecendo a auto-estima e auxiliando-as a superar

progressivamente suas aquisições de forma criativa. Pensando nessa proposta que pretendo defender e construir um referencial de pesquisa sobre “O Direito de Aprender Brincando”.

As aulas mais dinâmicas, lúdicas e participativas, que possibilitaram o exercício de atividades diversificadas e dinâmicas através de jogos que serão um grande aliado na sala de aula inclusive para o ensino da matemática, digo isso porque essa foi uma disciplina que me trouxe alguns traumas durante os meus estudos quando criança. Penso que os jogos e as brincadeiras podem deixar a matemática e as demais disciplinas menos complicadas e mais descontraídas sendo prazerosa de ser aprendida.

1.8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro de uma auto-reflexão, analisando todo o curso, posso afirmar que todas as disciplinas tiveram sua contribuição para melhoria do sou e do que pretendo ser dentro do fazer pedagógico. Reconheço que é preciso prosseguir em busca de novos conhecimentos, a fim de aprimorar minha atuação na profissão que escolhi ainda menina. Fico na certeza de que as lutas travadas, o cansaço, o desânimo e a ansiedade observados nessa trajetória acadêmica não serão em vão.

Compreende-se que o campo de atuação do pedagogo é ampliar a concepção humana dos indivíduos em diversos lugares. Até aqui, fui feliz, estou feliz porque sei vou ajudar outras pessoas também serem felizes. Faço minhas as palavras de um dos maiores poetas de nosso tempo, Mário Quintana: “Quero, um dia, poder dizer às pessoas que nada foi em vão... que o amor existe que vale a pena se doar às amizades às pessoas, que a vida é bela sim, e que eu sempre dei o melhor de mim... e que valeu a pena”. Espero está sempre bebendo dessa fonte inesgotável chamada conhecimento, fonte essa que está sempre à disposição para saciarmos a nossa sede e sempre fazer valer à pena.

REFERÊNCIAS: ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. Campinas: Papirus, 2000.

CRUZ, Maria Nazaré da; FONTANA, Roseli A. C. Psicologia e trabalho pedagógico. In: _____. O papel da brincadeira no desenvolvimento infantil da criança. São Paulo: Atual Editora, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. _____. Professora sim, tia não. 5. Ed. São Paulo: olho D' água, 1994.

ZABALA, Antoni. As relações interativas em sala de aula: o papel dos professores e dos alunos. In: _____. A prática educativa: como ensinar. Tradução Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

2ª PARTE

TRABALHO MONOGRÁFICO: O OBJETO DE ESTUDO

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca investigar como o lúdico pode ser um facilitador na hora da aprendizagem? Qual é a importância do brincar no desenvolvimento da criança? Uma vez que múltiplas potencialidades podem ser desenvolvidas a partir desta ação, tais como possibilidade de enriquecimento da comunicação e expressão, desenvolvimento da linguagem e interação social.

Sendo a educação infantil a base da formação sócio educacional de todo cidadão, o lúdico se constitui num recurso pedagógico eficaz que envolve o aluno nas atividades, permitindo a criança se desenvolver cognitivamente.

Logo, valorizando o trabalho com jogos e brinquedos, os professores terão uma ferramenta indispensável para o trabalho cotidiano na aprendizagem de seus alunos.

O ser humano nasceu para aprender, para descobrir e apropriar-se dos conhecimentos, desde os mais simples até os mais complexos, e é isso que lhe garante a sobrevivência e a integração na sociedade como ser participativo, crítico e criativo. Nas escolas infantis, o brincar é, fundamentalmente, um meio para a criança adquirir determinadas competências como a socialização. Assim, a prática lúdica na educação infantil não deve ser considerada como um simples passa tempo; também não se restringe à mera diversão. É no brincar que a criança aprende e se desenvolve de forma prazerosa (BRASIL, 2001)

Segundo Brasil (2001, p. 22), “brincar é umas das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia”. É no brincar que a criança investiga e constrói conhecimentos sobre si e sobre o mundo.

Dessa maneira, a presente investigação busca ampliar a compreensão sobre a temática relativa à ludicidade. De acordo com (Cunha 2001, p.14). “Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer”.

Todas as atividades em que as crianças necessitam de atenção e concentração ao participarem dos jogos e brincadeiras auxiliam no

amadurecimento cognitivo, consequentemente o Lúdico também pode servir de estímulo para o desenvolvimento da criança.

Nesta perspectiva, o cotidiano escolar tem como papel criar espaços e oportunidades para que as crianças se desenvolvam através de atividades lúdicas, tanto em sala como fora dela, tornando dessa maneira com que os conhecimentos sejam assimilados de maneira prazerosa, possibilitando que as crianças se desenvolvam como um todo.

Com base em tais argumentações, é possível afirmar que o lúdico é um método pedagógico que os educadores podem utilizar em suas aulas a fim de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais prazeroso e significativo para seus alunos.

2. JUSTIFICATIVA

Atualmente as mudanças da sociedade e das práticas sociais andam extinguindo o brincar da vida do homem e tais mudanças foram incorporadas à infância, antes brincar era uma coisa típica hoje é rara, é nossa responsabilidade, enquanto adultos e enquanto sociedade é não deixar que o brincar desapareça. Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, confrontar-se, é negociar, e se transformar, é de extrema importância no desenvolvimento e aprendizagem, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade principalmente na educação infantil. De acordo com Rau (2012, p.31):

A ludicidade se define pelas ações do brincar que são organizadas em três eixos: o jogo, o brinquedo e a brincadeira. Ensinar por meio da ludicidade é considerar que a brincadeira faz parte da vida do ser humano e que, por isso, traz referências da própria vida do sujeito.

Diante disso, essa pesquisa propõe-se a investigar a ludicidade como facilitadora do processo de ensino aprendizagem, compreendendo a importância do brincar para o desenvolvimento da criança e de como as práticas lúdicas podem

contribuir no processo de educacional. A escolha dessa temática se deu devido à realização, pela presente pesquisadora, de estágio supervisionado na educação infantil, no qual foi possível verificar, que o lúdico é muito utilizado nas práticas pedagógicas. Por esse motivo, o interesse em aprofundar nesse tema e evidenciar as práticas lúdicas como uma potente estratégia a ser utilizada pelos professores, pois, (SEBASTIANI, 2003) diz que é através da brincadeira que a criança reflete, organiza, desorganiza, constrói, destrói e reconstrói o seu mundo. Além disso, através da ludicidade a criança observa, experimenta, imita e recebendo instruções, ela vivencia um conjunto de experiências e opera sobre todo o material “pedagógico” (conceitos, valores, idéias, objetos concretos, concepção de mundo, etc.) a que tem acesso, logo, aprende a fazer perguntas e também obter respostas para uma série de questões.

O lúdico é importante na educação infantil, pois é através dele que a criança vem a desenvolver habilidades para a aprendizagem se efetivar.

A educação lúdica sempre esteve presente em todas as épocas entre os povos e estudiosos, sendo de grande importância no desenvolvimento do ser humano na educação infantil e na sociedade.

Os jogos e brinquedos sempre estiveram presentes no ser humano desde a antiguidade, mas nos dias de hoje a visão sobre o lúdico é diferente. Implicam-se o seu uso e em diferentes estratégias em torno da prática no cotidiano.

Para que o lúdico contribua na construção do conhecimento faz-se necessário que o educador direcione toda a atividade e estabeleça os objetivos fazendo com que a brincadeira tenha um caráter pedagógico e não uma mera brincadeira, promovendo, assim, interação social e o desenvolvimento de habilidades intelectivas.

3 OBJETIVOS:

Para concretizar minha análise no presente trabalho, elaborei alguns objetivos.

3.1. OBJETIVO GERAL:

Analisar a Ludicidade como facilitadora na educação infantil apresentando as principais práticas que podem ser desenvolvidas em um caminho estimulador e enriquecedor, sendo eficaz no processo de ensino aprendizagem.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar a concepção dos professores sobre a ludicidade;
- Conhecer as práticas pedagógicas adotadas pelos professores para trabalhar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança a partir do lúdico em sala de aula;
- Discutir sobre a utilização de atividades lúdicas no contexto educacional, especialmente, na educação infantil.
- Apresentar o levantamento de algumas práticas lúdicas que podem ser utilizadas na escola.
- Constatar através de entrevistas e observações porque o lúdico é imprescindível na educação infantil.
- Ampliar meu conhecimento no campo teórico sobre o lúdico como instrumento pedagógico no auxílio do processo de alfabetização da criança e suas possibilidades pedagógicas a partir do ato do brincar para aprender.

A RELEVÂNCIA DA PESQUISA:

Esta pesquisa se faz importante porque traz como objeto de estudo uma investigação, sobretudo, como os educadores desenvolvem as práticas lúdicas no cotidiano de seu trabalho e qual importância atribuem ao brincar no ambiente educacional. A relevância do presente estudo encontra-se, principalmente, em levar os docentes envolvidos com processos de ensino aprendizagem, refletir sobre suas práticas pedagógicas e repensar seus percursos metodológicos na educação de crianças. No trabalho com as crianças é preciso levar em consideração que: [...] “A infância tem maneiras de ver, de pensar, de sentir que lhe são própria; nada há de mais insensato que querer substituí-las pelas nossas” (ROUSSEAU apud ELIAS, 2000, p. 54).

É fato, que cuidar educar e brincar são práticas indissociáveis tendo cada uma delas importância fundamental para o desenvolvimento, físico, intelectual e moral da criança. Deste modo, a ludicidade na educação infantil não é apenas recomendável, mas necessária em cada uma das fases da criança.

Encontra-se, nos dias de hoje, lugares que ainda não colocaram em seu cotidiano atividades lúdicas para enriquecer as ferramentas para o processo de ensino e aprendizagem. A educação lúdica, que sempre esteve presente em todas as épocas, é ainda desvalorizada em algumas instituições, defasando o processo de construção de conhecimento. O que realmente causa tamanha tristeza é ver que esse aspecto em muitas escolas está sendo visto não como um momento de aprendizado efetivo, mas como passatempo imposto pelo professor para o aluno.

É por isso que a proposta de incluir as atividades lúdicas na educação infantil vem sendo discutida por muitos pensadores e educadores, bem como que a formação do educador seja de total responsabilidade pela permanência do aluno na escola, para adquirir valores, melhorar os relacionamentos entre os colegas na sociedade, que é um direito de todos.

O sentido real, verdadeiro, funcional, da educação lúdica estará garantido se o educador estiver preparado para realizá-lo. “Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica,

condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante”. (ALMEIDA, 2000, p.63).

Não se pode dizer que o método não importa, afinal é a forma como o professor irá conduzir seu fazer pedagógico. Essa forma vai espelhar aquilo em que o professor acredita, sua visão será passada através de suas ações e suas metodologias serão melhoradas diariamente através do aperfeiçoamento de sua prática. É essa forma de ver e de fazer que o auxiliará no desenvolver do seu trabalho.

O Que é e Como Surgiu o Lúdico?

Lúdico é um adjetivo masculino com origem no latim ludos que remete para jogos e divertimento.

Uma atividade lúdica é uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas. O conceito de atividades lúdicas está relacionado com o ludismo, ou seja, atividades relacionadas com jogos e com o ato de brincar.

Os conteúdos lúdicos são muito importantes na aprendizagem. Isto porque é muito importante incutir nas crianças a noção que aprender pode ser divertido. As iniciativas lúdicas nas escolas potenciam a criatividade, e contribuem para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

Foi pensando nisso, que a presente pesquisa evidência **“O Lúdico Como Facilitador da Aprendizagem Infantil em Uma Escola pública do Município de Carinhanha”**. Este projeto estuda o lúdico (que tem sua origem na palavra latina “ludus” que quer dizer jogos). Entretanto, não parou apenas nas suas origens e acompanhou as pesquisas de Psicomotricidade. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo.

Dessa forma, o lúdico começa a fazer parte das atividades essenciais da dinâmica humana. Caracterizando-se por ser espontâneo funcional e satisfatório. Sendo funcional: ele não deve ser confundido com o mero repetitivo, com a monotonia do comportamento cíclico, aparentemente sem alvo ou objetivo.

Para PIAGET (1976) “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”.

São lúdicas as atividades que propiciem a vivência plena do aqui - agora, integrando a ação, o pensamento e o sentimento. Tais atividades podem ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que possibilite instaurar um estado de inteireza: uma dinâmica de integração grupal ou de sensibilização, um trabalho de recorte e colagem, uma das muitas expressões dos jogos dramáticos, exercícios de relaxamento e respiração, uma ciranda, movimentos expressivos, atividades rítmicas, entre outras tantas possibilidades. Mais importante, porém, do que o tipo de atividade é a forma como é orientada e como é experienciada, e o porquê de estar sendo realizada.

É, portanto imprescindível que o professor, tendo em vista as especificidades da infância inclua em seu planejamento momentos para trabalhar com a criança de forma lúdica, atrativa, respeitando sua liberdade, incentivando o desenvolvimento de sua autonomia e após uma avaliação de sua prática e da turma, criar novas estratégias e metodologias que contemplem não a sua necessidade, mas a necessidade da criança enquanto cidadão que merece respeito e, sobretudo garantia de cumprimento de seus direitos.

CAPÍTULO I

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste primeiro capítulo será abordado o lúdico e suas práticas como facilitadora da aprendizagem na educação Infantil. Para entender melhor o texto, as informações são distribuídas em tópicos que conceitua e define a temática do estudo.

O presente capítulo apresenta dentro deste contexto as principais concepções entorno da temática e suas articulações no processo de ensino aprendizagem. Discutiremos também o papel do professor frente à ludicidade, como essas práticas são vistas e interpretadas pelas professoras no processo de aquisição da aprendizagem e do desenvolvimento da criança.

Nesse sentido e diante da necessidade de definição da temática para o projeto, questiono: Qual o significado da palavra ludicidade? As crianças aprendem através do lúdico? Qual a importância da utilização das atividades lúdicas na prática pedagógica? Qual é o papel do professor em relação ao lúdico? Como atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem?

1.1 CONCEITUANDO A LUDICIDADE

Acredita-se que, a brincadeira é a principal forma de expressão da criança e o principal meio dela observar e interagir com o mundo. Santos (2008, p. 57) afirma que “a palavra lúdico significa brincar. Nesse brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras, e é relativo também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte.”

Partindo deste pressuposto, o brincar é uma necessidade humana e proporciona a integração do indivíduo com o ambiente onde vive, sendo considerado como meio de expressão e de aprendizado. As atividades lúdicas possibilitam assimilação de novos conhecimentos, intercâmbio de idéias, desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade bem como, o aprimoramento de várias habilidades destacando-se as motoras. É por intermédio da combinação criatividade, brincadeira lúdica, e aprendizagem, que a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário.

Segundo Luckesi (2005) a principal característica da ludicidade é a plenitude da experiência, isto é, a vivência lúdica de uma atividade exige uma entrega total do ser humano. Em suas palavras:

Tomando por base os escritos, as falas e os debates, que tem se desenvolvido em torno do que é lúdico, tenho tido a tendência em definir a atividade lúdica como aquela que propicia a plenitude da experiência. Comumente se pensa que uma atividade lúdica é uma atividade divertida. Poderá sê-la ou não. O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos. (LUCKESI, 2005, p. 2)

[...] “A ludicidade pode funcionar como um laço articulador da aprendizagem. Ela é o que amplia para além daquilo que resulta da brincadeira” (LUCKESI). O brincar é uma atividade natural da criança e oferece a oportunidade de desenvolvimento de maneira prazerosa. Ao brincar ela se relaciona com o meio em que vive e com os outros, o que lhe propicia dar significado a tudo que está ao seu redor. Através do brincar a criança desenvolve a sua curiosidade, estabelece vínculos e princípios de relacionamento social e desenvolve diversas habilidades.

A partir da brincadeira, a criança vivencia muitas questões relacionadas ao bem-estar. Então, ela vai vivenciar liberdade, criatividade, desenvolvimento do corpo, a imaginação, a tolerar as diferenças entre outras. Assim, a criança precisa sempre com essa oportunidade de estar imaginando, de estar fantasiando, de estar inventando o mundo, de estar reinterpretando o mundo através da brincadeira. Isso porque brincar é a atividade mais saudável que vai trabalhar desde a saúde mental dessa criança, seu bem-estar mental até seu bem-estar físico porque explora o corpo dela quando ela pula, corre, rola, e tudo isso acontece de maneira divertida. Assim, portanto, a atividade de brincar é fundamental à saúde física, intelectual e afetiva, como também contribui para a formação de um futuro adulto equilibrado.

Segundo Cunha (1994), “o adulto trabalhador de amanhã, é hoje a criança que brinca muito. A criança que hoje participa de jogos e brincadeiras saberá trabalhar em grupo amanhã”. Se hoje aprende a aceitar as regras do jogo, amanhã

será capaz de respeitar as normas sociais. A criança trabalha enquanto brinca e o brinquedo é o instrumento que proporciona o exercício das capacidades necessárias a um adulto bem sucedido.

1.2. QUAL A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA?

A atividade lúdica tem o objetivo de produzir prazer, diversão e ao mesmo tempo em que se pratica esta atividade percebe-se que ela vem acompanhada de inúmeras brincadeiras para enriquecer nossos conhecimentos de forma prazerosa na educação. Na educação infantil o lúdico propicia as crianças uma série de desenvolvimentos favoráveis, que vai desencadeando seu aprendizado. A brincadeira é uma rica fonte de comunicação, o jogo é uma maneira de as crianças interagirem entre si. “A participação em jogos representa uma conquista cognitiva, emocional, moral e social para a criança e um estímulo para o desenvolvimento do seu raciocínio lógico”. (PCN, 1997, p. 49). Podemos dizer que as atividades lúdicas facilitam e garantem uma aprendizagem significativa para a criança com dificuldades de aprendizagem, bem como o prazer, a socialização, o respeito, a individualidade. Pois, a criança estará aprendendo no seu ritmo, criando hipótese, chegando à conclusão e elaborando suas regras.

O jogo também é visto como objeto. De acordo com Kishimoto (2005) “o xadrez materializa-se no tabuleiro e nas peças que podem ser fabricadas com papelão, madeira, plástico, pedra ou metais.” Os jogos diferem dos brinquedos no que diz respeito às regras preexistentes. A boneca é um brinquedo, e não se confunde com o jogo, pois a criança pode brincar sem obedecer às regras preestabelecidas.

O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los. (KISHIMOTO, 2005, p. 18).

De acordo com a autora, o brinquedo não reproduz apenas objetos, mas uma totalidade social. Atualmente, eles reproduzem o modo de vida atual, o mundo

técnico e científico, através de bonecos, robôs e aparelhos eletrodomésticos. Eles representam também, o mundo imaginário criado por desenhos animados e contos de fadas. Entre os benefícios encontrados no brinquedo estão o estímulo à curiosidade, a autoconfiança, a iniciativa, o desenvolvimento da linguagem e da concentração. O brinquedo é um agente que facilita o desenvolvimento e a aprendizagem, pois através dele, a criança aprende enquanto atua e para que haja um aproveitamento adequado dos benefícios que traz, é conveniente que esteja incluído em atividades dinâmicas, ou seja, atividades que exijam uma participação ativa por parte da criança.

É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Desta forma, brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com o jogo. (KISHIMOTO, 2008. p. 21)

A brincadeira é um meio eficaz para o aumento de vocabulário infantil, pois proporciona o conhecimento de novas palavras. Além disso, através da brincadeira, a sociabilidade é desenvolvida, pois a criança aprende a ganhar ou perder e passa a compreender a importância das regras para que haja uma participação satisfatória. A brincadeira possibilita saber como a criança vê o mundo e como gostaria que ele fosse, pois na brincadeira ela expressa seu pensamento, organizando e compreendendo o seu mundo. Isto ocorre porque a criança cria uma situação imaginária quando brinca sendo que, esta situação imaginária nasce a partir do conhecimento que possui do mundo adulto. Além disso, a brincadeira é uma atividade de regras, entretanto, diferente do jogo, as regras são definidas pelo grupo que está prestes a brincar e sofre alterações ao longo do processo de socialização, por exemplo, brincar de casinha.

Para Vygotsky (1998), “os elementos fundamentais da brincadeira são: a situação imaginária, a imitação e as regras”. Segundo ele, [...] “Sempre que brinca, a criança cria uma situação imaginária na qual assume um papel, que pode ser, inicialmente, a imitação de um adulto observado”. Assim, ela traz consigo regras de comportamento que estão implícitas e são culturalmente constituídas. Neste sentido, a brincadeira assume o papel de uma atividade cultural.

Quando Vygotsky se refere ao papel do brinquedo no desenvolvimento da criança, aplica a palavra brinquedo à brincadeira do "faz-de-conta", como por exemplo, o brincar de bombeiro, de casinha ou de escolinha. Ao se envolver nesta brincadeira, a criança utiliza a linguagem adequada e participa de atividades importantes, adquire experiência, conhecimento e assimila os hábitos ou costumes culturais.

1.3. O PROFESSOR/LUDICIDADE

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998), “é o professor quem deve administrar o tempo das atividades, não podendo as crianças ficar sem um direcionamento, pois se não houver um direcionamento das atividades, estas podem não contribuir para o desenvolvimento dos participantes”. A aprendizagem através do lúdico, a função dos jogos e brincadeiras e suas contribuições para o ensino aprendizagem na Educação Infantil é muito importante no cotidiano escolar e o papel do professor frente à ludicidade se faz relevante na medida em que o mesmo possa oferecer as crianças interação, aprendizagem e possibilidades

O educador tem ampla responsabilidade em estar bem informado sobre a pedagogia do brincar em sala de aula, desde que sejam oferecidas atividades lúdicas de alta qualidade, pois ele é o responsável pelo avanço do processo de ensino aprendizagem. Cabe a ele desenvolver novas práticas educativas que permitam as crianças um maior aprendizado. “A participação em jogos representa uma conquista cognitiva, emocional, moral e social para a criança e um estímulo para o desenvolvimento do seu raciocínio lógico”. (PCN, 1997, p. 49). Porém, mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como é dirigida e como é vivenciada, e o porquê de estar sendo realizada.

Alguns professores afirmam que as crianças aprendem melhor brincando do que através de atividades escritas, para alguns pais a escola deve propor atividades lúdicas aos seus filhos, porém alguns pais com posturas arcaicas creem que a criança dever ir a escola estudar, brincadeira é para casa. Isso se deve as concepções errôneas sobre o tema: A Ludicidade Como Facilitadora da Aprendizagem Na Educação Infantil.

O lúdico não só facilita como também desempenha um importante papel na aprendizagem, pois através desta prática o sujeito busca conhecimentos do corpo,

do ambiente, dos colegas e tem a percepção de si mesmo como parte integrante na constituição de sua aprendizagem, que resulta numa nova dinâmica de ação, possibilitando uma construção significativa.

Diante disso, o papel do educador será o de mediador e estimulador da aprendizagem, pois através dessa orientação os conteúdos intuitivos se tornarão idéias lógico-científicas, características dos processos educativos. Então, o caminho para a aprendizagem seria o de misturar momentos iniciais de brincadeiras, para que a criança possa atrever-se a pensar, falar e ser ela mesma, sempre com atividades orientadas pelo educador, que por sua vez, efetiva práticas pedagógicas, onde esse saber seria mais sistematizado.

Todas as informações contidas nessa pesquisa nos fazem refletir sobre quais estratégias pedagógicas, conceitos e práticas, são utilizadas para fundamentar os processos de ensino e aprendizagens em relação ao desenvolvimento da criança, presente nas turmas e no contexto da escola do Ensino Fundamental I selecionada para o presente estudo.

1.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Educação Infantil é a fase que envolve crianças de 0 a 6 anos de idade, considerada a primeira etapa da Educação Básica. Seu objetivo é o desenvolvimento integral das crianças, ou seja, não apenas o cognitivo, mas também o físico e o sócio emocional. A educação infantil, como dever do Estado, é ofertada em instituições próprias. Esta fase está dividida em dois segmentos: creche (crianças de 0 a 3 anos) e pré-escola (crianças de 4 a 5 anos e 11 meses), em jornada diurna de tempo parcial ou integral, por meio de práticas pedagógicas cotidianas (LDB 9394/96, art. 29).

Essas práticas devem ser intencionalmente planejadas, sistematizadas e avaliadas em um projeto político-pedagógico que deve ser elaborado coletivamente e democraticamente com a participação da comunidade escolar e desenvolvido por professores habilitados. A educação infantil, cuja matrícula na pré-escola é obrigatória para crianças de quatro e cinco anos, deve ocorrer em espaços institucionais, coletivos, não domésticos, públicos ou privados, caracterizados como

estabelecimentos educacionais e submetidos a múltiplos mecanismos de acompanhamento e controle social.

1.5 POR QUE A EDUCAÇÃO INFANTIL É IMPORTANTE?

Segundo Almeida a esperança de uma criança, ao caminhar para a escola é encontrar um amigo, uma guia, um animador, um líder, alguém muito consciente e que se preocupe com ela e que a faça pensar, tomar consciência de si e do mundo e que seja capaz de dar-lhe as mãos para construir uma nova história e uma sociedade melhor (1987, p.195).

A primeira infância é um período crucial na vida das crianças, é nesta fase que elas adquirem capacidades fundamentais para o desenvolvimento de habilidades que irão impactar na sua vida adulta, por isso, cuidar da Educação Infantil é cuidar do futuro das nossas crianças e conseqüentemente do país.

A Educação Infantil é a primeira porta de acesso da criança à sociedade, onde ela tem a oportunidade de construir suas hipóteses e aprendizagens sobre o mundo. Em 1996, é aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Educação Infantil passa a ser considerada como primeira etapa da Educação Básica. Desta forma, o trabalho pedagógico com a criança de 0 a 6 anos adquiriu reconhecimento e ganhou uma dimensão mais ampla no sistema educacional, qual seja: atender as especificidades do desenvolvimento das crianças dessa faixa etária e contribuir para a construção e o exercício de sua cidadania (BRASIL, 2006).

É relevante compreender que a criança precisa está em um ambiente favorável ao seu crescimento e a Educação Infantil permite que a criança se desenvolva de forma espontânea e o professor se torna, na maioria das vezes, como se fosse alguém da família. Portanto é tão substancial que se entenda que o trabalho realizado em sala de aula vai muito além de apenas cuidar, o profissional deve procurar formas pedagógicas para inserir os jogos e brincadeiras na educação de seus alunos, fazendo com que o conhecimento da criança evolua livremente de maneira satisfatória. Para que isso aconteça, é indispensável que o ambiente as encoraje a demonstrar seus sentimentos, construa relações carinhosas entre seus pares e com os adultos que a cerca baseadas no respeito às diferenças.

1.6 A IMPOTÊNCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Educar é construir pontes é fazer sonhar. Educar é muito mais que uma arte, é um ato de amor. Educação não está limitada simplesmente a repassar informações ou mostrar apenas um caminho julgado como o mais correto pelo professor. Logo, aprendizagem em sala de aula, não se dá apenas pelas atividades didáticas, mas também pelos jogos, brincadeiras, ou seja, o Lúdico.

A ludicidade é um dos principais eixos norteadores do processo ensino-aprendizagem e, sendo assim, é o enfoque central deste trabalho. O lúdico está sempre presente, no que quer que a criança esteja fazendo. Durante a infância, ela desempenha um papel fundamental na formação e no desenvolvimento físico, emocional e intelectual da criança. Brincar é essencial para a criança, pois é deste modo que ela descobre o mundo a sua volta e aprende a interagir com ele. Ademais, Santos (2008) realça que a ludicidade é de grande importância para o desenvolvimento mental da criança. A autora afirma que:

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para a saúde mental, prepara para o estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (Santos, 2008, p. 110).

Nesse sentido, abordar a questão da importância do lúdico na vida escolar e social dos alunos é desafiador, uma vez que, é através dos brinquedos e das brincadeiras que a criança vivencia o mundo e as situações de vida diária, aprendendo conceitos inteligentes, fazendo representações do mundo, interagindo com adultos e crianças, o que estimula sua comunicação e ainda, aprende a lidar com situações e sentimentos.

Vygotsky (1991, p.93) atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. “É brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos”.

A criança, por meio da brincadeira reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu próprio pensamento. Essa linguagem, segundo Vygotsky (1984,

p.95), tem importante papel no desenvolvimento cognitivo da criança à medida que sistematiza suas experiências e ainda colabora na organização dos processos em andamento.

Ainda de acordo com Vygotsky (1991, p.97)

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencia determinada através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

Por meio das atividades lúdicas, a criança reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, as quais, pela imaginação e pelo faz – de – conta são reelaboradas. Esta representação do cotidiano se dá por meio da combinação entre experiências passadas e novas possibilidades de interpretação e reprodução do real, de acordo com suas afeições, necessidades, desejos e paixões. Estas situações são fundamentais para a atividade criadora do homem.

1.7 O LÚDICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

É necessário considerar que o lúdico não esta apenas no ato de brincar, ou seja, não se reduz a um simples passatempo. Mas também, na leitura, no faz-de-conta, na interpretação, enfim, em todo tipo de atividade desenvolvida pela criança. Alexandre Pavam (apud SOUZA; MARTINS, 2005, p. 183), em seu texto “É brincadeira”, afirma: É coisa seria:

Brincar não é apenas diversão. Na hora da brincadeira, as crianças desenvolvem-se física e intelectualmente, destacam-se como indivíduos, ao mesmo tempo em que estabelecem o convívio social, tomam iniciativas próprias e estimulam a criatividade.

De acordo com Rau (2012), “o lúdico precisa ser levado a sério no ambiente escolar, favorecendo o aprendizado por meio do jogo e da brincadeira”. Logo, o jogo

como recurso pedagógico tem a função de ensinar e, por isso, têm objetivos a atingir.

Segundo Kishimoto (2009), “o jogo educativo está associado a duas funções: A primeira função lúdica do jogo apresenta a ideia de que sua experiência proporciona a diversão, o prazer quando escolhido espontaneamente pela criança. “A segunda função educativa é quando a ação do jogo desenvolve saberes no indivíduo”. Portanto, o equilíbrio dessas duas funções é o que determina o objetivo do jogo educativo.

De acordo com Rau (2012a, p. 34):

Quando você entra na ação do jogo, elabora metas (seus objetivos), prepara estratégias (sua ação cognitiva e motora no jogo), escolhe caminhos (elabora hipóteses), brinca de faz-de-conta (vivencia papéis), raciocina e enfrenta desafios (tenta superar os obstáculos) vivencia emoções e conflitos (alegria, ansiedade), organiza o pensamento (supera os problemas, percebe erros e acertos), e sintetiza (compreende resultados, vencendo ou perdendo).

Com isso, a aprendizagem deixa de ser um peso ou uma coisa forçada, mas um aspecto de satisfação e desenvolvimento, tendo uma influência positiva na vida da criança. Para tanto, cabe ao professor saber relacionar os conhecimentos contextualizando os conteúdos à cultura e ao meio social dos alunos. Assim, o professor mostrar apenas um caminho julgado como o mais correto deixando suas aulas muito mais significativas, com resoluções para os problemas que ele mesmo propôs com um olhar lúdico. Com base nisso, o lúdico pode ser visto como um método facilitador de aprendizagem, onde a criança brinca de aprender.

1.8 ATIVIDADES LUDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil destaca o brincar; lembrando que é justamente através desse brincar, diferenciado, que a criança conseguirá aprender e se desenvolver.

Dessa forma, a criança tem a possibilidade de conhecer suas características e habilidades e assim trabalhar a partir delas. Na brincadeira a criança trabalha a motricidade fina, quando brinca com massinha, com jogos de encaixe, quebra-cabeças, entre outros brinquedos, ela desenvolve a motricidade ampla quando brinca de cadeira musical, de correr, de subir e descer degraus no pátio. Esse aluno ainda pode desenvolver sua percepção e sua atenção com jogos de encaixe ou dominós treinando a sua memória com jogos do tipo memory.

Percebe-se que os jogos coletivos permitem ampliação das interações sociais, das capacidades linguísticas e do senso moral e que qualquer jogo de esconde-esconde exige estratégia e capacidades cognitivas.

Entretanto, os jogos são grandes aliados para a execução do planejamento. Como afirma

Piaget (1967), “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”. Desta forma podemos observar o quão importante a presença desses elementos para a criança em uma sala em especial a de Educação Infantil.

Diante disso, o elemento que separa um jogo pedagógico de outro de caráter apenas lúdico é este: O desenvolvimento do jogo pedagógico com a intenção de provocar aprendizagem significativa, de forma que venha estimular a construção de novo conhecimento, além despertar o desenvolvimento de uma habilidade operatória, ou seja, o desenvolvimento de uma aptidão ou capacidade cognitiva e apreciativa específica que possa possibilita a compreensão e a intervenção do indivíduo nos fenômenos sociais e culturais e que os ajude a construir ligações com a sua realidade e com o mundo que o cerca.

Segundo Rau (2012), a utilização de atividades lúdicas como método pedagógico pode contribuir para a formação integral da criança. A ludicidade no contexto educacional é composta por atividades significativas que estão de acordo

com as necessidades das crianças de forma integrada, associando-se à sua realidade sociocultural no processo de construção de conhecimento. A partir destas concepções, fica evidente que o jogo aliado a ludicidade ganha um valor educacional extraordinário, porque a criança incorpora a sua própria realidade o conhecimento construído.

No geral, são inúmeras as contribuições das atividades lúdicas, visto que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento integral da criança estabelecendo relações cognitivas às experiências vivenciadas, bem como relacioná-la as demais produções culturais e simbólicas conforme procedimentos metodológicos compatíveis a essa prática.

CAPÍTULO II

ASPECTOS METODOLÓGICOS

2.1 A BORDAGENS DA PESQUISA

Para realização deste trabalho, o presente estudo traz uma abordagem de cunho qualitativo de natureza descritiva, para análise e discussão dos dados coletados em campo. Uma vez que este trabalho busca analisar a ludicidade como facilitadora do processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil e suas possibilidades didático-pedagógicas vivenciadas no contexto das três turmas da Educação Infantil da Escola Municipal Francisco Reis. A pesquisa se caracteriza no aprofundamento da compreensão de um grupo de professores, da educação infantil de 04 e 05 anos da escola supracitada.

Desta forma, a pesquisa qualitativa norteia a coleta e análise de dados, fazendo com que o interesse para o estudo aumente à medida que a pesquisa se amplia. No entanto essa abordagem trabalha com dados que permitem abranger o comportamento humano, ou seja, a sua realidade e concepção em cada palavra falada ou escrita.

Sendo assim, a pesquisa qualitativa pode ser determinada como uma abordagem reflexiva, que tem como recursos a observação participante, o sujeito da pesquisa, a imersão na realidade em estudo por um determinado tempo.

Como define Gonsalves (2007, p. 69): A pesquisa qualitativa preocupou-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica.

Nesse sentido, entende-se, que a pesquisa qualitativa proporciona meios de se fazer o levantamento daqueles aspectos de uma determinada realidade, a serem analisados, e, que foram previamente definidos pelo pesquisador. A abordagem qualitativa permite que o dado recolhido seja tratado de forma intensa e coerente. Logo, o pesquisador, na abordagem qualitativa, compartilha do procedimento de pesquisa e emprega principalmente o diálogo, permite uma relação direta com o

sujeito da pesquisa, favorecendo inúmeras anotações e descobertas sobre o objeto observado.

Para Richardson (2008, p. 80), as pesquisas qualitativas têm o poder de:

Analisar as interações entre as variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudanças de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Frente a esse contexto, no decorrer deste trabalho que este estudo está fundamentado, cuja abordagem de pesquisa me permitirá um maior aprofundamento das informações coletadas em campo, sob a ótica da ludicidade considerando, sobretudo, a compreensão das professoras da instituição escolar selecionada, no que se refere a inserção dessa temática com a possibilidade real de analisar a objetividade o fenômeno observado, a partir dos dados organizados, sistematizados oriundos do instrumento utilizado a entrevista. Tais entrevistas serão realizadas com três professores da educação infantil, como citado anteriormente. A entrevista é uma técnica que permite ao pesquisador ter maior contato com o entrevistado e oferece um vínculo de confiança. Neste estudo, foi utilizada a modalidade de entrevista semi-estruturada. De acordo com Belei et al. (2008, p. 189) a entrevista semi-estruturada “é direcionada por um roteiro previamente elaborado, composto geralmente por questão abertas”.

Ademais, será realizada uma pesquisa de campo para acessar, através de observações e entrevistas, informações de como o brincar é visto e desenvolvido por professores em suas práticas educacionais. Sobre as observações e entrevistas, Jardim (2003, p. 57) afirma:

Instrumentos estes para descobrirem novos conceitos, novas relações, novas formas de entendimento da realidade, desvelando suas múltiplas dimensões, enfatizando seu movimento, apontando suas contradições, recuperando a força viva que nela está presente.

A técnica de observação na pesquisa caracteriza-se por ser uma ação minuciosamente planejada, com vista a atender critérios preestabelecidos que permite ao observador conhecer melhor o trabalho dos professores entrevistados, além de possibilitar um contato maior com a realidade pesquisada. Cabe ressaltar que, mediante a tais aspectos, faz-se necessário ao observador se manter o mais objetivo possível, eliminando por completo sua influência sobre os fenômenos em estudo e se limitando a somente descrever informações precisas acerca do fato em questão.

Como anteriormente expresso, para tanto, um plano previamente elaborado, que forneça os subsídios necessários à análise da situação, cuja natureza se manifesta por um aspecto eminentemente exploratório.

Para fins deste trabalho, esses dados e informações coletadas irão possibilitar fazer induções numa perspectiva subjetiva das entrevistas realizadas com os sujeitos participantes do processo escolar analisado, relacionado à ludicidade como facilitadora da aprendizagem. Os estudos teóricos e conceituais e a leitura de documentos relacionados ao tema do presente estudo, bem como a fala dos sujeitos investigados, relacionada ao contexto em que estão inseridos também irão contribuir para a minha análise e discussão dos dados empíricos recolhidos em campo.

2.2 ONDE SERÁ REALIZADA A PESQUISA?

A pesquisa de campo será realizada na Escola Municipal Francisco Reis, localizada na Agrovila 15, zona rural do município de Carinhanha no estado da Bahia. Essa escola atende 198 alunos matriculados desde a Educação Infantil de 04 e 05 anos até o 5º Ano do Ensino Fundamental I.

A escolha da escola Francisco Reis se deu devido à realização de estágio supervisionado na educação infantil, solicitada pela disciplina de Projeto 4. Nesse período pude vivenciar experiências, a partir das aprendizagens e dos conhecimentos construídos no campo e na área de estágio, que foram anteriormente registradas no “Diário de Campo”. A escola é administrada por uma diretora que zela por um trabalho bem feito em todo o ambiente escolar e que recebe o apoio da supervisora para que tudo seja cumprido. Todos os funcionários trabalham com carinho para oferecer às crianças sempre o melhor. A estrutura pedagógica é bem

organizada, os professores se esforçam bastante para obterem sucesso em suas aulas. A instituição conta com um quadro de 21 funcionários, que são eles: a diretora, coordenadora, professores, vice-diretora, porteiro e serventes. Os 189 alunos são distribuídos em 12 turmas, sendo que no período matutino se dividem em: duas turmas de Educação Infantil (04 e de 05 anos), uma de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º e no vespertino Educação Infantil de 04 anos, mais uma sala de 4º e outra de 5º ano do Ensino Fundamental 1.

Por ser uma escola pequena, são 12 professores, todas trabalham com uma carga horária de 40 horas semanais; 20 horas em sala de aula e 20 atividades complementares, das 12 professoras, a maioria são Pedagogas, apenas uma é licenciatura em Biologia, e outra em Matemática.

A filosofia da escola Francisco Reis é *“VIVER, INTERAGIR E APRENDER... EDUCAÇÃO E, FORMAÇÃO BASE PARA A VIDA”*. Portanto, buscam garantir à criança o direito de brincar, interagir, conhecer e socializar, participando das diversas práticas educativas, sem qualquer tipo de discriminação.

Para a realização da pesquisa, o pesquisador precisa ter alguma afinidade com o tema que será pesquisado. No entanto, vale ressaltar que o projeto de pesquisa se caracteriza como uma ação a ser desenvolvida, necessária, ou seja, nele o pesquisador revela suas principais intenções, explicita o foco, o direcionamento que o norteará, manifesta os reais interesses e ainda ressalta acerca dos questionamentos que o instigaram a procedimentos presentes em destaque.

2.3 QUEM SÃO OS PARTICIPANTES?

Existem muitos olhares, e muitos contares, de pessoas que vivencia, pensa e escreve, sobre a ludicidade, nos possibilitando ter ideias do papel e da importância deste termo tão discutido e utilizado na educação infantil.

O estudo em foco busca refletir sobre três turmas investigadas na educação infantil visando conhecer as concepções dos professores sobre o brincar da criança e os espaços e tempos destinados às atividades lúdicas pela instituição. Considerando o fato de que quando a criança brinca está em constante processo de construção de significados, buscando compreender o mundo a partir de suas representações

Para que esse estudo aconteça de maneira satisfatória, faz-se necessário uma coleta de dados, a partir de entrevistas, junto a três professoras (Professora A, Professora B e Professora C), que atuam na educação infantil de 04 e 05 anos em três turmas diferentes.

A Professora (A) possui quinze anos de regência e, atualmente, trabalha na Educação Infantil no período matutino com crianças de quatro anos de idade. Sua formação é em Magistério e Pedagogia. A sala em que trabalha possui 17 crianças, sendo 12 meninas e 05 meninos.

A Professora (B) possui 18 anos de regência e atua no 1º período com crianças de quatro e cinco anos de idade. Possui formação em Magistério e Pedagogia. Na sua sala de aula estudam 20 alunos, sendo 11 meninas e 09 meninos.

A Professora (C) possui 20 anos de regência e trabalha no 2º período com crianças de cinco anos de idade. A professora é graduada em Pedagogia e pós-graduada em Alfabetização e Letramento. Em sua sala estudam 14 alunos, sendo 09 meninas e 05 meninos.

A princípio tive uma conversa formal com as participantes para mais adiante, entrevista-las e depois aplicar um questionário semi estruturado que será elaborado aberto e padronizado.

O tempo de atuação das mesmas em sala de aula varia entre 10 e 18 anos, enquanto isso, a faixa etária fica entre 37 e 41 anos. Todas possuem graduação em Pedagogia.

Como técnica para essa coleta de dados, será utilizada a observação e entrevistas com perguntas semi-estruturadas. Aqui o intuito é auto-avaliar, questionar, analisar e acima de tudo, compreender como se realiza um trabalho profissional e qualitativo sobre seus alunos.

Ainda serão analisados os dados da entrevista com os professores da escola local, com a finalidade de perceber se reconhecem o ato de brincar como um recurso pedagógico facilitador da aprendizagem em sala de aula e ainda, como estes entendem a ludicidade em sala de aula. Dessa forma, o questionário e a

observação, são ferramentas de pesquisas fundamentais, visto que esses procedimentos levam o pesquisador além da coleta de dados.

Sabe-se que assumir essa postura implica sensibilidade, envolvimento, uma mudança interna, e não apenas externa, implica não somente uma mudança cognitiva, mas, principalmente, uma mudança afetiva. A ludicidade exige uma predisposição interna, o que não se adquire apenas com a aquisição de conceitos, de conhecimentos, embora estes sejam muito importantes.

CAPÍTULO III

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa de campo realizada em uma instituição de educação infantil. Para tanto, serão evidenciados os principais aspectos encontrados nas entrevistas com os professores e, em seguida, a descrição das observações.

INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Para análise dos dados, optei por observações em salas de aula, devidamente registradas em um caderno de uso restrito apenas para essa finalidade. Da mesma maneira, as informações contidas nas entrevistas serão organizadas e sistematizadas. Assim, todos dados dos questionários utilizados junto às professoras, também terá tratamento adequado, para então fazer parte da análise e discussão dos resultados.

3.1. PROCEDIMENTOS E COLETAS DE DADOS

O planejamento é essencial em quais quer que seja as ações a serem desenvolvidas, pois é uma maneira viável de elaborar e planejar atividades auxiliando a equipe ou o próprio sujeito a conduzir de maneira mais dinâmica suas ações.

Foi pensando nisso, que a atividade de coleta de dados foi devidamente planejada e elaborada para facilitar a compreensão dos resultados no momento da análise final.

Como já trabalho na instituição escolhida para realização do estudo de pesquisa, não precisei me apresentar aos meus colegas de trabalho, apenas apresentei o tema de estudo e o meu objetivo ali naquele momento juntamente com as professoras escolhidas para fazer parte da pesquisa em questão.

Sendo assim, percebe-se que a pesquisa possibilita com profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento de cada indivíduo, isto porque proporciona meios de se fazer um levantamento dos aspectos da realidade analisada, que no caso, foi previamente definida no planejamento.

A pesquisa emprega principalmente o diálogo, permitindo uma relação direta com o sujeito da pesquisa, favorecendo as anotações e descobertas sobre o objeto de estudo observado. Logo a análise dos dados recolhidos será tratada de forma intensa e coerente.

De início, agendamos dia e horários para a realização das observações em sala de aula que mais adiante daria seguimento com as entrevistas e aplicação de questionários. A partir de então, as professoras se prontificaram de imediato em contribuir para efetivação deste objeto de estudo que dará concretude a este trabalho.

3.2. ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA

Nessa perspectiva, foi iniciada a coleta de dados a partir das observações, que no momento foi o instrumento mais adequado para desenvolvimento do presente estudo, pois a mesma contribuiu para melhor aprofundar os dados referentes à prática pedagógica das professoras entrevistadas relacionando o trabalho de cada uma delas com a ludicidade na educação infantil.

Durante a observação, procurei a notar tudo pra não perder nem um detalhe. No decorrer, pude analisar todo trabalho docente das três salas sob ótica da teoria e prática com a ludicidade. Esse procedimento ocorreu em dias diferentes com duração mínima de quatro horas em cada sala, totalizando um período de observação de 16 horas alternadas. No momento da observação fiquei atenta aos recursos utilizados, bem com a prática de cada uma das professoras, logo anotei tudo que vir e ouvir, assim, foi possível também, examinar os fatos verificados no momento da observação.

Na última semana do mês de setembro, comecei a observação, mais precisamente nos dias 24, 25 e 26 de setembro realizei a observação participante em sala. No dia 27, último dia dessa observação, eu, juntamente com as professoras, realizei o preenchimento do questionário.

Nesta semana de observação, realizada nas três salas, foi possível perceber aulas dinâmicas e bem proveitosas para o aprendizado dos alunos, apesar da escassez em material didático-pedagógico. Presencie naquele momento vários pontos que são considerados importantes, a professora (A) preparou uma aula muito

criativa envolvendo materiais recicláveis (oficina de sucata), notei que os alunos ficaram bastante entusiasmados e participaram de forma significativa, mostrando interesse na realização das atividades e participando ativamente. Nesse dia da oficina de sucata (garrafa pet e potinhos de margarina), foram convidadas algumas mães para ajudarem na confecção de carrinhos e na construção de bilboquê, foi muito bom, percebi que os alunos gostam de ver suas mães na escola junto com eles, valorizando e participando das atividades realizadas por eles, parecem sentirem mais seguros de si mesmos. Inclusive os brinquedos que inicialmente seriam deixados na escola, foi todos levados para casa, isso porque, eles gostaram tanto que não queriam se desgrudar um só instante, outras ainda queriam pedaços de barbante para fazer mais em casa para brincar com os irmãos.

Em relação ao aprendizado, posso relatar que quanto mais o professor envolve o aluno nas atividades desenvolvidas, mais interesse ele terá, e com isto, mais significado e evolução terá na sua aprendizagem.

Num outro momento da observação, a professora (B) contava uma historinha sobre a transformação das borboletas. Nesse instante, notei que os alunos apesar da pouca idade, se interessaram pela metamorfose da borboleta, dialogando e contando o que já sabiam a respeito. Enquanto a professora lia o texto informativo, todos estavam sentados no meio da sala em forma de círculo, prestando muita atenção, logo após a leitura todos quiseram ver a revista com as figuras que ilustrava passo a passo da transformação da bela borboleta, depois disso a diversão ficou por conta da pintura do desenho que a professora distribuiu aos alunos.

Já a professora (C) mostrou uma proposta bastante lúdica, fazendo o uso de fantoches, onde as crianças puderam entrar num mundo de faz de conta com os personagens dos textos escolhidos por eles. Cada um escolheu um fantoche e em seguida contavam uma historinha que eles criavam com a ajuda da professora.

Notei que eles faziam os desenhos baseados nos contos com muita criatividade e até mesmo quando a professora pedia para eles relatar sobre as histórias que ouviram, eles relatavam os cenários, e partes da história com um enorme número de detalhes, detalhe esses que muitas das vezes eram criados pela imaginação da criança, pois alguns cenários que eram descritos pelos alunos muitas das vezes não estavam expostos nas gravuras dos livros.

3.3 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES

Percebe-se que a entrevista tem papel de suma importância para melhor compreensão do objeto de pesquisa, pois é a fala, neste caso, dos sujeitos envolvidos com o fazer pedagógicos diretamente responsáveis por concretizar ou não atividades lúdicas com o público infantil.

Dentro dessa perspectiva, favorecendo um olhar pautado na clareza do tema investigado e o contexto, partimos para um segundo momento, onde centramo-nos no preenchimento do questionário. Dessa forma, fiz questão de acompanhar de perto, caso houvesse alguma dúvida eu estava lá para esclarecê-las.

Para tanto, elaborei um questionário com 10 questões, que foram planejadas e organizadas fundamentalmente para análise e coleta dos dados, assim sendo, as professoras tiveram liberdade para expressarem de forma muito tranquila e objetiva descrevendo o que sabem e pensam sobre o tema em estudo, ou seja, o objeto de estudo em questão.

Portanto, segue abaixo a entrevista:

ENTREVISTA

TEMA: A LUDICIDADE COMO FACILITADORA DA APRENDIZAGEM
INFANTIL

Você está sendo convidada a participar do estudo sobre: A importância do lúdico na educação infantil. O objetivo dessa pesquisa é analisar a importância da ludicidade como facilitadora da aprendizagem na educação infantil e apresentar as principais práticas que podem ser desenvolvidas nesse contexto.

ESCOLA: Municipal Francisco reis

NOME: Professora (A)

IDADE: 40

TURMA: Educação Infantil de 05 anos

FORMAÇÃO: Pedagogia

Questionário 1

1) Em sua opinião, qual é a importância do lúdico na educação infantil?

O lúdico é uma prática pedagógica muito importante no processo de ensino aprendizagem, porque sua metodologia oferece uma aprendizagem onde a criança desenvolve suas habilidades, raciocínio lógico, através dos jogos, brincadeiras, símbolos, cantigas de roda e etc... Além de possibilitar aulas prazerosas e divertidas.

2) Você utiliza o lúdico em suas práticas docente? Se sim, como são desenvolvidas as práticas lúdicas?

Sim. Essa prática pedagógica é desenvolvida através de jogos, brincadeiras, músicas, momento da rodinha, símbolos entre outros.

3) Quais os materiais que você utiliza para desenvolver a ludicidade?

É utilizado, quebra-cabeça, músicas, jogos da memória, dado, livros de contos diversificados, jogos dos símbolos, brincadeiras e jogos como; corrida dos animais, pega bola, coelho sai da toca, sem deixar de falar que as cantigas de roda não podem faltar, pois são bastante trabalhadas por todo ano letivo.

4) Em sua opinião, quais são as contribuições do lúdico no desenvolvimento da criança?

O lúdico desenvolve a auto-estima, o intelecto, o raciocínio lógico e a criatividade, contribuindo para uma boa interação com o grupo, permitindo a criança resgate sua múltipla inteligência, contribuindo para a boa aprendizagem.

5) Ao trabalhar com o lúdico com as crianças, você encontra algum tipo de dificuldade? Se sim, Quais?

Não. Porque o lúdico desperta interesse e curiosidade.

6) Para você o lúdico facilita na aprendizagem? Por quê?

Sim. Porque o lúdico é um processo é um processo que desperta a curiosidade da criança, provocando descobertas gerando desenvolvimento. Uma conexão entre aprendizagem e ensino, levando a criança buscar e descobrir o novo sem forçar nada.

7) Em sua opinião como deve ser organizado o espaço para a realização de atividades lúdicas?

É preciso um espaço amplo onde a criança possa se sentir a vontade. Portanto, esse ambiente é de suma importância, desde que ele ofereça conforto e comodidade para a criança.

8) Em sua opinião, qual a importância de uma brinquedoteca na escola?

A brinquedoteca é muito importante porque é um espaço recreativo, onde, oferece o lúdico para as crianças aprenderem brincando, sendo assim, obviamente fica até mais fácil o desenvolvimento intelectual e social da criança.

9) Que sugestão de atividade lúdica você poderia sugerir para ser trabalhada em sala de aula?

Teatro e oficinas com fantoches é uma boa atividade e não costuma falhar. O aproveitamento é 100%.

10) A escola possui matérias lúdicas que ajudam no desenvolvimento das crianças?

Os materiais lúdicos que a escola disponibiliza é muito pouco. O professor nesse quesito precisa ser muito criativo e procurar criar metodologias para valorizar e desenvolver as potencialidades dos alunos de acordo com o que a escola nos oferece. Ainda assim, é trabalhadas oficinas com sucatas, dobraduras, colagem entre outros.

ESCOLA: Municipal Francisco Reis

NOME: Professora (B)

IDADE: 37

TURMA: Educação Infantil de 04 anos

FORMAÇÃO: Pedagogia

Questionário 2

1) Em sua opinião, qual é a importância do lúdico na educação infantil?

O lúdico tem papel fundamental no processo ensino-aprendizagem, pois o mesmo aponta diversas possibilidades para a construção do conhecimento e assim proporcionando grandes benefícios a crianças.

2) Você utiliza o lúdico em suas práticas docente? Se sim, como são desenvolvidas as práticas lúdicas?

As práticas lúdicas são desenvolvidas de acordo a série, para que assim possa contemplar as necessidades, tanto individual quanto coletivas.

3) Quais os materiais que você utiliza para desenvolver a ludicidade?

Jogos, cubos, livros, música, revista, filmes, etc.

4) Em sua opinião, quais são as contribuições do lúdico no desenvolvimento da criança?

O lúdico tem o poder de desenvolver na criança habilidades para lidar com situações problemas, além de favorecer a sociabilidade e assim, melhorar a compreensão sobre as atividades físicas, mentais, afetivas, sociais, cognitivas, morais, culturais e lingüísticas.

5) Ao trabalhar com o lúdico com as crianças, você encontra algum tipo de dificuldade? Se sim, Quais?

Sim. Porque, apesar do lúdico ser um facilitador da aprendizagem, algumas crianças ainda apresenta certas dificuldades sejam elas de aprendizagem ou de socialização.

6) Para você o lúdico facilita na aprendizagem? Por quê?

Sim. Por que através das práticas lúdicas a criança vai ganhando autonomia e liberdade para criar seu mundo simbólico, a partir da sua fantasia e imaginação.

7) Em sua opinião como deve ser organizado o espaço para a realização de atividades lúdicas?

Esse espaço precisa ser alegre, e bastante divertido. Precisa ainda ser acolhedor e oferecer segurança. De preferência com materiais diversos para serem usados como ferramentas lúdicas na aplicação dos conteúdos.

8) Em sua opinião, qual a importância de uma brinquedoteca na escola?

A brinquedoteca na escola é de grande importância, pois ela tem um papel de auxiliar o processo de ensino aprendizagem de forma prática e prazerosa.

9) Que sugestão de atividade lúdica você poderia sugerir para ser trabalhada em sala de aula?

Brincadeiras de adivinhas com gestos (jogos com mímica).

10) A escola possui materiais lúdicos que ajudam no desenvolvimento das crianças? Infelizmente o material é pouquíssimo e para o que a aprendizagem não fique prejudicada nos professores muitas vezes nos viramos nos trinta para criar aulas divertidas do jeito que dar.

ESCOLA: Municipal Francisco Reis

NOME: Professora (C)

TURMA: Educação Infantil de 05 anos

IDADE: 41

FORMAÇÃO: Psicopedagogia

Questionário 3

1) Em sua opinião, qual é a importância do lúdico na educação infantil?

O lúdico tem um papel importante na educação infantil, pois auxilia no desenvolvimento das crianças nos diferentes aspectos (cognitivos, físico, psicológico, motor e social). É um fator positivo na construção do conhecimento durante a infância, pois, desenvolve a imaginação, raciocínio, criatividade e espontaneidade na construção da leitura e escrita.

2) Você utiliza o lúdico em suas práticas docente? Se sim, como são desenvolvidas as práticas lúdicas?

Sim. Através das brincadeiras, jogos, brinquedos e atividades artísticas. Onde o mesmo auxilia no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

3) Quais os materiais que você utiliza para desenvolver a ludicidade?

Embora sejam escassos os materiais, utilizo blocos lógicos, material reciclável e sucata.

4) Em sua opinião, quais são as contribuições do lúdico no desenvolvimento da criança?

Além de proporcionar o processo de ensino aprendizagem, contribui no desenvolvimento afetivo, social, e moral da criança, pois através dos jogos e

brincadeiras a criança aprende a respeitar regras e no futuro terá melhor convivência em sociedade.

5) Ao trabalhar com o lúdico com as crianças, você encontra algum tipo de dificuldade? Se sim, Quais?

Sim. Principalmente com relação a escassez de materiais, pois a escola oferece muito pouco, levando o professor improvisar, com isso dificulta na maioria das vezes o desenvolvimento das atividades.

6) Para você o lúdico facilita na aprendizagem? Por quê?

Sim. Pois quando as crianças brincam, elas trocam experiências, socializam tornando as atividades mais prazerosas.

7) Em sua opinião como deve ser organizado o espaço para a realização de atividades lúdicas?

O espaço para a realização das atividades lúdicas deve ser um ambiente bem organizado de maneira adequada, para que a criança tenha autonomia, sentindo motivação para interagir com o meio que ela está inserida, aprendendo a lidar com suas próprias emoções.

8) Em sua opinião, qual a importância de uma brinquedoteca na escola?

Com certeza a brinquedoteca é um espaço pedagógico de grande importância, especialmente para a realização de atividades lúdicas, com esse espaço, é possível trabalhar diversas atividades construindo conhecimentos, socialização e interação entre as crianças. A depender do conhecimento e criatividade do professor.

9) Que sugestão de atividade lúdica você poderia sugerir para ser trabalhada em sala de aula?

O educador deve propor vários tipos de atividades, visto que cada uma oferece um benefício para as crianças como: Atividades artesanais, e artísticas, jogos de locomoção, contação de histórias entre outros.

10) A escola possui matérias lúdicos que ajudam no desenvolvimento das crianças?

A escola é bastante carente em relação ao material lúdico disponibilizado para o professor que acaba tendo que improvisar suas metodologias para desenvolver as atividades.

ANÁLISE E RESULTADO DOS DADOS

Foi constatado durante as observações que as histórias infantis quando trabalhadas pedagogicamente, transformam-se em mecanismos de desenvolvimento da criatividade e imaginação, pois estas harmonizam distração e conhecimento no ambiente escolar. Percebi que no momento em que as professoras contavam as histórias, os alunos participavam desse momento com muito entusiasmo.

Apreendi que as historinhas contadas pelas professoras em forma de leituras estimulam e desperta a criança para o desenho, pintura, música, teatro e muitas brincadeiras, pois tudo pode nascer de um contexto, para isto, basta ter criatividade e comprometimento para trabalhar de forma dinâmica e descontraída. Diante disso tudo o que posso levar como lição enquanto aprendiz que sou, é o seguinte ensinamento: Professor não só ensina, ele oportuniza a criança fazer suas próprias descobertas, a partir de suas percepções, por isto a importância de se aproveitar de coisas que a criança gosta e que faz parte do mundo dela.

Percebi por meio da fala das professoras A, B, C que a ludicidade em especial na educação infantil é muito importante para o desenvolvimento da criança, logo, todas concordam que o lúdico é um recurso valioso para motivar o desenvolvimento da criança, construindo conhecimento tanto na escrita quanto na leitura, promovendo socialização e interação com o mundo que ela vive.

Todas foram bastante coerentes em suas respostas, demonstrando, conhecimento e habilidade e autonomia para responder as questões. Percebi ainda, que as resposta apesar de serem diferentes uma da outra, todas tinha quase o mesmo significado, porém em outras palavras. Acredito que isso seja um ponto positivo, pois demonstrou uma sintonia entre o conhecimento e as práticas das profissionais.

É possível perceber na fala das professoras de forma unânime a falta que faz o material pedagógico para desenvolver um bom trabalho que venha contemplar melhor ludicidade. É visível a falta de material lúdico na escola e para tanto o

professor como bem relatou uma das professoras, “precisa se virar nos trinta” para não deixar a aula menos interessante para os alunos.

Ao dizer os recursos utilizados para contar as histórias percebe-se que as professoras utilizam poucos recursos. Considerando que os docentes devem proporcionar neste momento um ambiente agradável e repleto de recursos tais como: fantoches, fantasias, bichos de pelúcia, massa de modelar para ser utilizada pelas crianças para confeccionar figuras da história que acabaram de ouvir, e nem sempre a escola pode contar com esses materiais. Então os alunos acabam colhendo na natureza ou trazem de casa a pedido das professoras para ilustrar certos contos de fadas e também confeccionar oficinas com os recursos que as professoras citaram nas respostas e entre outros. Portanto, para ter uma boa atuação é preciso ser criativo, visto que esse fator é considerado essencial na sala de aula e no uso de recursos materiais.

As professoras também reforçam a fala de Vigotsky (1991) quando elege a importância do brincar. O autor afirma que a importância do brincar está no fato deste criar Zonas de Desenvolvimento Proximal na criança, pois ao brincar ela realiza mesmo de forma imaginativa, atividades e funções que muitas vezes estão acima de suas reais capacidades, mas que são possíveis na situação do brincar. “Quando as crianças brincam, elas trocam experiências, socializam tornando as atividades mais prazerosas”. (Professora C). A professora B, ressalta que “através das práticas lúdicas a criança vai ganhando autonomia e liberdade para criar seu mundo simbólico, a partir da sua fantasia e imaginação”. Enquanto a professora A, afirma que “o lúdico é um processo é um processo que desperta a curiosidade da criança, provocando descobertas gerando desenvolvimento. Uma conexão entre aprendizagem e ensino”.

Ao final de todo esse processo, a primeira evidência percebida é que os autores estudados e as professoras entrevistadas nesse trabalho têm uma visão muito similar sobre o estudo da pesquisa dentro do processo da ludicidade como facilitadora da aprendizagem. Frente aos depoimentos, possível constatar que o pedagogo deve atender as reais necessidades das crianças, sendo criativo, flexível, atendendo à individualidade e ao coletivo. Sendo um eixo organizador da aquisição

e da construção do conhecimento, a fim de que a criança passe de um patamar a outro na construção de sua aprendizagem

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desse trabalho de pesquisa teve como objetivo observar e analisar o trabalho desenvolvido por três professoras de uma escola da rede pública municipal de Carinhanha-Ba, e como elas trabalham a ludicidade na educação infantil. Nesse sentido, o caminho percorrido para chegar até aqui, foi por meio de uma pesquisa para compreender as contribuições do lúdico para o desenvolvimento cognitivo e geral dos alunos. Neste trabalho de pesquisa ficou constatada a realidade do trabalho do professor sobre a prática pedagógica lúdica sendo fundamental para facilitar não só a educação infantil, mas a vida da criança na sua amplitude.

Com o desenvolvimento deste trabalho foi possível constatar que o lúdico está presente nas praticas pedagógicas escolares, sendo utilizado como facilitador da aprendizagem em diferentes situações, adaptado, conforma a necessidade, sempre em prol do pleno desenvolvimento do aluno nas diversas áreas do conhecimento, buscando a interação do mesmo no ambiente escolar, bem como no meio onde vive, respeitando as diferenças e valorizando as habilidades que o aluno apresenta.

A partir das observações, entrevistas e leituras bibliográficas, conclui-se que o educador está cada vez mais preocupado com a qualidade do ensino, procurando sempre desenvolver uma prática de ensino voltada para as necessidades do aluno, respeitando limites e despertando novas habilidades, além daquelas já existentes, onde professor e alunos sejam parceiros, e dentro desse processo vão construindo e reconstruindo novos saberes, a partir de atividades integradoras, como jogos e brincadeiras que envolvem a criança de forma prazerosa, para que assim, professor e aluno desenvolvam um processo educacional mais agradável e eficaz.

3ª PARTE
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

O nosso estar no mundo é repleto de ações que nos levam a aprender. Há sempre alguma coisa para aprender, afinal de contas a aprendizagem, por sua vez, acontece num entrelaçamento entre informação, conhecimento e saber. As informações que recebemos presentes no outro, nos espaços externos, acionam nossas estruturas mentais movimentando nosso organismo, corpo, esferas dramáticas e cognitivas, transformando-se em conhecimento que se incorpora em nossos saberes. Dessa maneira, o saber se constitui a partir das experiências e vivências do nosso cotidiano, e nossas aprendizagens primeiras acontecem em nossas relações familiares, somente mais tarde ingressamos na escola ampliando nossas relações sociais. Assim aconteceu, ao adentrar no curso de Pedagogia, o conhecimento foi chegando, abrindo espaço, ganhando novos saberes e o que antes eram um sonho de criança, foi aos poucos se tornando realidade.

Esse meu sonho em me tronar Pedagoga vem desde muito cedo, sobre forte influência da minha primeira professora que, além disso, era minha vizinha e muito amiga da família. Isso mais tarde ganhou forças, quando minha mãe se tornará uma profissional de educação como Psicopedagoga. Então ali ao lado dela, estava sempre participando de uma atividade ou outra, ajudando e aprendendo ao mesmo tempo. É nessa dialógica entre informação, conhecimento e saber que nos constituíamos nossas experiências com o aprender.

Hoje, no final do curso de Pedagogia pela UAB na UnB, só posso afirmar as minhas convicções em ser professora, a cada semestre que chegava ao fim, dentro de mim aumentava a certeza de que eu estava no caminho certo. Descobrir que a minha vontade e curiosidade em conhecer melhor o mundo infantil, estava em sala de aula, por isso as minhas expectativas continuava crescendo, voltadas para o campo educacional.

Todavia, nem sempre nossas experiências com o aprender são bem sucedidas e geralmente, os insucessos são evidenciados no espaço escolar, pois é nele, que os sujeitos aprendem os novos saberes, praticando, vivenciando ou seja, tudo vai se transformando, os saberes cotidianos em saberes científicos. E tudo isso, influencia no processo educativo como um todo.

Com o intuito em evoluir no campo educacional, pretendo dar continuidade aos estudos com especialização em Psicopedagogia e Gestão Escolar, para servir da melhor forma a educação do meu lar, da minha comunidade e do meu país. Além disso, quero entender melhor a relação entre professor e aluno bem como às concepções interacionistas de aprendizagem, partindo de uma escuta sensível que possa verdadeiramente contribuir para essa construção a qual me proponho enquanto Pedagoga cuja meta é formar cidadãos não só para o mercado de trabalho, mas para o bom convívio social. Considerando a qualidade escolar que a educação requer, também há um interesse em perceber e conhecer os fatores que identificam a influência do gestor escolar no favorecimento da melhoria da qualidade do ensino. Dessa forma, pretendo saber como um gestor escolar pode estruturar e organizar um trabalho em equipe que busca o equilíbrio entre os aspectos pedagógicos e administrativos prezando sempre pela qualidade do ensino, contribuindo com a aprendizagem de todos na escola.

O processo de ensino aprendizagem precisa favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, proporcionando formação de sujeitos reflexivos e construtores de novas práticas no contexto social histórico. Anseio em trabalhar com educação e para a educação, colocando em prática os meus conhecimentos pedagógicos promovendo interação, cooperação, comunicação e motivação afim de ressignificar o processo educativo, não só efetivando o saber na pessoa, mas seu desenvolvimento como sujeito capaz de atuar no processo em que aprende, e de ser parte ativa dos processos de subjetivação associados à sua vida cotidiana. É nesse foco que busco construir meu projeto de vida. Lembrando que o mais importante será oportunizar a criança a possibilidade de vivenciar situações de aprendizagem por meio de atividades lúdico-pedagógicas, como forma de ver, estar e aprender em sala de aula, na escola e fora dela. O brincar é uma forma de expressão típica da criança; enquanto brinca, ela sente prazer e alegria, e isso promove socialização e aprendizagem, motiva e instiga a criança canalizar positivamente habilidades importantes com a sua capacidade de aprender.

Dentro dessa perspectiva, jugo importante valorizar as concepções dos alunos, tratando-os respeitosamente, pois é com base neles que o conhecimento poderá ser construído. Fundamental, também, é saber questionar os conhecimentos científicos e suas aplicações em relação às condições sociais, políticas e

econômicas, na época em que ocorreram e no mundo atual, para melhor compreender o processo de construção de vida da humanidade e individual. Dessa forma, quero tornar a escola um ambiente propício para a produção de sentido, proporcionando aos sujeitos, representações simbólicas já construídas, para que possam estabelecer as relações entre o que já conhecem e o que foi construído historicamente, socialmente e culturalmente pela humanidade.

Ao lado disso, considera-se que todo conhecimento perpassa por um senso comum, isto é, por um saber cotidiano que precisa ser rompido para dar lugar a novos saberes. Entende-se que para tanto, o professor deve assumir um papel de organizador do ambiente escolar e da sala de aula, proporcionando aos alunos situações que os levem a pensar, a desenvolver o raciocínio lógico e a lidar com suas emoções, ou seja, os prazeres e desprazeres que a vida lhes oferece.

Acredito que a sala de aula é o lugar em que há uma reunião de seres pensantes que compartilham idéias, trocam experiências, contam histórias, enfrentam desafios, rompem com o velho, buscam o novo, enfim, há pessoas que trazem e carregam consigo saberes cotidianos que foram internalizados durante sua trajetória de vida, saberes esses que precisam ser rompidos para dar lugar a novos saberes. O aluno precisa se apropriar das informações que circulam nos meios sociais e culturais para transformá-las em conhecimento. Não podemos perder de vista que essas informações deveriam fazer sentido para a vida desse sujeito, para que ele possa ser articulado com suas ações, seus objetivos e seus sonhos e outras aspirações que tenha.

Entendo e compreendo que o ato de educar é desafiador, isso porque, ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Daí a importância em estarmos atentos ao "mundo" do sujeito aprendente. Um mundo, que vem recheado de mitos, crenças, valores, fantasias, ideais, com o qual é preciso entrar em contato utilizando o conhecimento pedagógico que me foi oferecido por tantos profissionais competentes envolvidos com educação, cujo sou imensamente grata a todos daqueles que direto e indiretamente contribuíram e influenciaram o meu desenvolvimento pessoal e profissional, na qual me transformei até chegar ao objetivo maior que é atuar em prol da educação. Com vistas a formar

cidadãos críticos e ativos na construção de uma sociedade verdadeiramente democrática e justa.

Quero poder ensinar aos meus alunos sabendo da minha responsabilidade sobre a formação sistematizada do sujeito e que o mesmo seja capaz de resolver demandas nascidas dentro e fora do contexto escolar, adquirindo assim, a importância da sua auto-personalidade perante aos processos sociais, exigidos pelos meios educacionais e sociais.

Quero ainda fazer da escola um lugar que reconheça crenças, desejos, fantasias, valores e saberes espontâneos trazidos pelos alunos proporcionando aos alunos abertura de espaços para romper com a resistência do desconhecido.

Enfim, quero romper com paradigmas cristalizados com muita ousadia, isso porque o professor precisa ser ousado, visto que ele é desafiado a todo o momento. Sendo assim, torna-se primordial que este professor tenha consciência de seu papel de organizador e mediador, pois é um "passador" de conhecimentos, de finalidades, de significados, de sensações.

E é por tudo isso que chego até aqui finalizando este curso com muito esforço e comprometimento ao desafio que estar lançado que é o ofício de ser educadora, professora que aprendeu e aprende a cada instante, reconhecendo que o estilo de aprender tem relação com o jeito único que cada profissional tem para ensinar e aprender para convivermos juntos num coletivo para serem a cada dia, melhores. Concluindo, está graduação como, consequência deste estudo, pretendo aprofundar meus conhecimentos a respeito do uso da ludicidade como facilitadora da aprendizagem, desenvolvendo minha pós-graduação a partir deste tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica** - técnicas e jogos pedagógicos. 10 Ed. São Paulo: Loyola, 1987; e 2000

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 3. Brasília: 1998.

BRASIL: Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

Brasil. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**, vol. 2. Brasília, 2006.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. São Paulo: Maltese, 1994.

JARDIM, Cláudia Santos. **Brincar**: um campo de subjetivação na infância. São Paulo: Annablume, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis**: O jogo, a criança e a educação. 15ª. Ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e Atividades Lúdicas**: uma abordagem a partir de experiências internas. Coletânea Educação e Ludicidade, FACD/UFBA, Pág. 22 a 60. Ensaio Salvador Bahia, n. 02. 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 2 ed. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. ISBN: 8521610688;

____ Jean **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Acioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneslles. **Educação infantil**: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

SANTOS, Santa Marli Pires Dos. **Brinquedoteca**: a criança, o adulto e o lúdico. 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008. P. 57- 61

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni. Promovendo o desenvolvimento do faz-de-conta na educação infantil. *In*: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. Cap. 8, p. 89-100.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos Teóricos e metodológicos da Educação Infantil**. Curitiba: IESDE, 2003.

VIGOTSKY, Lev. Semenovich. **A formação sócial da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. -----**Pensamento e linguagem**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores**. Apresentação de Ana Luiza Bustamante Smolka; Tradução de Zoia Prestes. São Paulo, SP: Ática, 2009. 135 p.

VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A.R; LEONTIEV, A. N. . **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 4. ed. São Paulo, SP: Ícone, 1992. 228p.

APÊNDICES



Universidade de Brasília-UnB

Faculdade de Educação – FE

Curso de Pedagogia à distância



Roteiro para entrevista com as professoras

Nome da escola:

_____ **Localização:**

Você está sendo convidada a participar do estudo sobre: A importância do lúdico na educação infantil. O objetivo dessa pesquisa é analisar a importância da ludicidade como facilitadora da aprendizagem na educação infantil e apresentar as principais práticas que podem ser desenvolvidas nesse contexto.

Nome do profissional:

Idade:

Formação:

QUESTIONÁRIO

- 1) Em sua opinião, qual é a importância do lúdico na educação infantil?
- 2) Você utiliza o lúdico em suas práticas docente? Se sim, como são desenvolvidas as práticas lúdicas?

- 3) Quais os materiais que você utiliza para desenvolver a ludicidade?
- 4) Em sua opinião, quais são as contribuições do lúdico no desenvolvimento da criança?
- 5) Ao trabalhar com o lúdico com as crianças, você encontra algum tipo de dificuldade? Se sim, Quais?
- 6) Para você o lúdico facilita na aprendizagem? Por quê?
- 7) Em sua opinião como deve ser organizado o espaço para a realização de atividades lúdicas?
- 8) Em sua opinião, qual a importância de uma brinquedoteca na escola?
- 9) Que sugestão de atividade lúdica você poderia sugerir para ser trabalhada em sala de aula?
- 10) A escola possui materiais lúdicos que ajudam no desenvolvimento das crianças?

Att: Josy.

UM FORTE ABRAÇO!!!

